



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO

MÔNICA DE FÁTIMA DO SACRAMENTO GALLISA

**A OFICINA DE BORDADO ARTESANAL NO MUSEU CASA DOS
INCONFIDENTES, OURO PRETO, MINAS GERAIS.**

Ouro Preto

2020

MÔNICA DE FÁTIMA DO SACRAMENTO GALLISA

**A OFICINA DE BORDADO ARTESANAL NO MUSEU CASA DOS
INCONFIDENTES, OURO PRETO, MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial
para a obtenção do título Bacharel em Turismo.

Orientadora: Professora Dr^a Alissandra Nazareth Carvalho

Co orientadora: Professora Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Ouro Preto

2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G171o Gallisa, Monica de Fatima do Sacramento .
O Bordado Artesanal no Museu Casa dos Inconfidentes. [manuscrito] /
Monica de Fatima do Sacramento Gallisa. - 2020.
113 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Alissandra Nazareth Carvalho.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Bordadeiras. 2. Bordado. 3. Turistas. 4. Museus - Casa dos
Inconfidentes. 5. Comunidades. I. Carvalho, Alissandra Nazareth. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB: 1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa

A Oficina de Bordado Artesanal no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, Minas Gerais

Membros da banca

Profa. Dra. Isabela Barbosa Frederico
Profa. Dra. Maria do Carmo Pires - UFOP
Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho - UFOP

Versão final
Aprovado em 26 de Outubro de 2020

De acordo

Professor (a) Orientador (a)
Dra Alissandra Nazareth de Carvalho



Documento assinado eletronicamente por **Alissandra Nazareth de Carvalho**, DIRETOR DA ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA, em 26/10/2020, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0095948** e o código CRC **C5BDE910**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.008116/2020-36

SEI nº 0095948

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591447 - www.ufop.br

*Dedico este trabalho aos que amam bordar e
fazem do bordado uma obra de Arte.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à força suprema que direcionou pessoas certas, no momento certo para participarem e auxiliarem-me na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Bordado Artesanal livre. Agradeço às professoras Dr^a Alissandra Nazareth Carvalho, Dr^a Isabela Barbosa Frederico, Dr^a Maria do Carmo Pires, à museóloga e gestora do Museu Casa dos Inconfidentes Romilda Aparecida Ferreira Mesquita, aos familiares Rubens Gallisa Júnior, Vinícius Gallisa, Victor Gallisa, Tânia Melo, André Melo, Maurício do Sacramento, Maria Raimunda Sacramento, Luís Cláudio do Sacramento, Maria de Lourdes Sacramento Santos, à professora de bordado Alda Eugênia Castro Marques, às bordadeiras: Marta de Paula Matos, Silvânia Martins da Silva, Rosa Maria Ferreira, Mercês de Jesus de Paula, Ana Luíza de Magalhães Mapa, Marta de Deus, Maria Inês de Paula Silva, aos colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes, José Roberto Carvalho e Roseli de Fátima Corrêa Carlos, ao Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio Exm.^o Sr. Zaqueu Astoni Moreira, aos amigos principalmente Maria Agripina Neves, à autora do livro “Bordados Milagres” Sr^a Tereza Barreto, aos visitantes, turistas, e à fotógrafa Jéssica Vieira Carlos. Muito úteis foram os livros, os artigos, os autores, as ideias, a aquisição e construção do conhecimento por meio de sites, facebook, vídeos, relatos, a Oficina de Bordado, o espaço museológico e a II Mostra de Bordados. A todos, a minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho apresentou os resultados obtidos no segundo semestre de 2019 referentes ao estudo sobre a Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, Minas Gerais, vinculado à Secretaria Municipal de Patrimônio e Cultura. Os principais objetivos foram: analisar a Oficina de Bordado Artesanal como estratégia de aproximação da comunidade local (recorte para as mulheres participantes) com o equipamento cultural e turístico: Museu Casa dos Inconfidentes; descortinar o cotidiano e os significados da Oficina para as bordadeiras, bem como a relevância desta ao se desenvolver num espaço museológico; identificar as possíveis relações da Oficina de Bordado com as mulheres bordadeiras e o turismo. Justificou-se a pesquisa neste museu pelo fato dele estar distante do centro histórico de Ouro Preto, bairro Vila Aparecida, diferindo dos outros museus centrais da cidade e por ter gestão do município, facilitando uma interação comunitária mais efetiva e acolhedora. Por meio de um estudo antropológico, etnográfico, qualitativo, exploratório, descritivo teórico e de campo, utilizou-se as metodologias: pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados os métodos da observação participante, entrevistas com atores públicos dentro do campo participativo da pesquisadora e entrevistas com as bordadeiras, usando a pesquisa qualitativa e o relato de alguns turistas. A pesquisadora vivenciou o bordado artesanal, fazendo uma releitura da memória, juntamente com as participantes no espaço museológico. O trabalho de pesquisa proporcionou visibilidade ao museu. Analisando os resultados, foi possível mostrar a relação museu, bordadeiras, bordado (Patrimônio Imaterial), comunidade, turismo cultural e turistas.

Palavras-chave: Museu Casa dos Inconfidentes; Bordadeiras; Bordado; Comunidade; Turismo Cultural; Turistas.

ABSTRACT

This work presented the results obtained in the second half of 2019 regarding a study about the Embroidery Workshop realized at the Casa dos Inconfidentes Museum, Ouro Preto, Minas Gerais, which is linked to the Municipal Secretariat of Heritage and Culture. The main objectives were: to analyze the handicraft Embroidery Workshop as a strategy to bring the local community closer (cut out for the participating women) to the cultural and tourist equipment of the Casa dos Inconfidentes Museum; to experience and demonstrate the daily life and meanings of the workshop for embroiderers, as well as its relevance because it is developed in a museum space. Identify the possible relationship of the Embroidery Workshop and women embroiderers with tourism. The research on this museum was justified by the fact that it is far from the historic center of Ouro Preto, Vila Aparecida neighborhood, which differs from the others central museum of the city. Moreover, this museum has a management linked to the municipality that allowed an approximation with the nearby residents, facilitating a more effective and welcoming community interaction. Through an anthropological, qualitative, exploratory, theoretical and practical descriptive study, the following methodologies were used: bibliographical and documentary research. Participating observation methods were used, interviews with public actors within the researcher's participatory field and interviews with embroiderers, using qualitative research and the tourists' report. The researcher experienced handmade embroidery doing a rereading of memory together with the participants in the museum space. The research work provided visibility to the museum. From the analysis of the results, it was possible to show the relationship between museum, embroiderers, embroidery (Immaterial Heritage), community, cultural tourism and tourists.

Keywords: Casa dos Inconfidentes Museum; Embroiderers; Embroidery; Community; Cultural Tourism; Tourists.

“A vida pode ser comparada a um bordado que no começo da vida vemos pelo lado direito e, no final pelo avesso. O avesso não é tão bonito, mas é mais esclarecedor, pois deixa ver como são dados os pontos”.

Arthur Schopenhauer

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa: Localização da cidade de Ouro Preto/ MG	15
Figura 2- Vista parcial da Cidade de Ouro Preto/MG	17
Figura 3- Vista parcial do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG	19
Figura 4- Visita da pesquisadora e orientadora ao Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/ MG	36
Figura 5- A Arte de bordar no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG...	38
Figura 6- Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG, com a participação da pesquisadora.....	39
Figura 7- Pano de Prato bordado pela pesquisadora na Oficina.....	41
Figura 8- Apresentação do Grupo das Pastorinhas Nossa Senhora de Lourdes do bairro Bauxita, Ouro Preto/MG, na Abertura da II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG.....	43
Figura 9- As bordadeiras na II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG.....	44
Figura 10- Bordado em bastidor expressando sentimento.....	46
Figura 11- Bordado em moldura rememorando a infância.....	47
Figura 12- Alguns pontos usados para bordar como : Ponto Corrente, Cheio, Matiz, Rococó	49
Figura 13- Risco para bordar e sugestão de pontos.....	50
Figura 14- Bordado em moldura rememorando a natureza.....	52
Figura 15- Bordados de flores em moldura	53
Figura 16- Panos de prato bordados.....	54
Figura 17- Convite da II Mostra de Bordados.....	59
Figura 18- Banner da II Mostra de Bordados.....	60
Figura 19- Acervo do interior do Museu Casa dos Inconfidentes	62

LISTA DE SIGLAS

FAOP	Fundação de Arte de Ouro Preto
ICOM	Conselho Internacional de Museus
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
POT II	Planejamento e Organização em Turismo II
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TOURCOM	Conferência Mundial sobre as Comunicações no Turismo
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	14
2- REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1- Patrimônio e Turismo Cultural Histórico.....	22
2.2- Turismo Cultural em Ouro Preto	29
2.3. A Importância da Educação Patrimonial.....	31
2.4. A Importância da Arte de Bordar	32
2.4.1 - Bordado, uma arte milenar	33
2.4.2- A Arte de bordar na cidade de Ouro Preto.....	34
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
4. PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS	44
CONCLUSÕES.....	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXO.....	70
APÊNDICES.....	71

1- INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido analisou a Oficina de Bordado Artesanal no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG, um projeto desenvolvido em consonância com as leis museológicas referentes à Educação Patrimonial, buscando preservar as práticas culturais do Município e do Patrimônio Imaterial se inteirando com a comunidade.

Ouro Preto está localizada na região central do Estado de Minas Gerais, Brasil, sendo uma das cidades mineiras, que reúne o maior acervo arquitetônico e artístico do período colonial. Apresenta assim, informações nas quais a base escultural da cidade se encontra em meio ao casario dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI com igrejas monumentais nos estilos barroco e rococó.

Em reconhecimento pela conservação arquitetônica, histórica e cultural, Ouro Preto foi uma das primeiras cidades a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2 de setembro de 1980.

Desde o descobrimento do Brasil, inúmeras bandeiras percorreram o interior em busca de riquezas minerais, porém somente nos últimos anos da década de 1790 encontraram sinais dessas no território mais tarde denominado Minas Gerais. Segundo Bohrer (2011), uma dessas bandeiras, foi a de Antônio Dias de Oliveira que em 24 de junho de 1698, chegou ao local, chamado Morro São João, por ser o dia dedicado ao Santo. Contudo, tal bandeira, saída de Taubaté/SP, já tinha notícias dos desbravadores que às margens do Córrego Tripuí, descobriram pequenos seixos pretos e brilhantes que, posteriormente, provaram ser finíssimo ouro disfarçado sob uma camada de óxido de ferro, o ouro paladiado.

Segundo Fonseca (2012), a confirmação da existência de ouro, propiciou o crescimento social e econômico do novo espaço descoberto e apenas treze anos após a descoberta, o local já constava de um contingente de moradores e uma estrutura de organização social (criação de freguesias) que permitia a elevação à vila. Fato que ocorreu em 8 de julho de 1711, criando a Vila Rica de Albuquerque e constituindo a primeira câmara Municipal, conforme orientações da Coroa Portuguesa. No entanto, com o passar do tempo, a vila recebeu outros nomes, como Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto e já no século XIX, em 1823, a elevação à cidade, com o nome de Imperial Cidade de Ouro Preto e somente Ouro Preto, a partir da Proclamação da República. O apogeu econômico da vila se deu entre 1730 a 1765 quando se consolidou uma população de aproximadamente 25 mil pessoas.

Neste contexto histórico destaca-se que a partir da data acima, a produção de ouro começou a declinar, as taxas de cobrança da Coroa Portuguesa cada vez mais elevadas, geraram descontentamento e a vila se apresentou em 1789, como o grande palco da Inconfidência Mineira, principal movimento de contestação aos desmandos da metrópole portuguesa. A memória desse movimento propiciou a criação do Museu da Inconfidência situado a Praça Tiradentes em Ouro Preto e posteriormente o Museu Casa dos Inconfidentes.

A figura abaixo mostra a localização da cidade de Ouro Preto, situada no Sudeste do Brasil, na região centro/sul de Minas Gerais, próximo à capital Belo Horizonte. O município situa-se entre montanhas e conta com doze distritos mais a sede, tendo como divisa os municípios de Mariana, Itaverava, Ouro Branco, Congonhas, Belo Vale, Moeda, Catas Altas da Noruega, Itabirito e Santa Bárbara.

Figura 1. Mapa: Localização da cidade de Ouro Preto/MG



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu/2006

Além dessas características, a cidade de Ouro Preto abriga o Museu Casa dos Inconfidentes, onde outrora teria sido local de reuniões para discutir os propósitos da Inconfidência Mineira, pois, segundo informações ainda não confirmadas, na ocasião da Inconfidência Mineira a casa pertencia a José Álvares Maciel (pai do inconfidente de mesmo

nome e sogro de Francisco Freire de Andrade, outro inconfidente). O motivo imediato da revolta era a cobrança do quinto do ouro¹ e outros impostos cobrados pela Coroa Portuguesa sobre toda a extração de ouro. Neste relato, menciona-se que entre os rebeldes, havia um grupo de intelectuais bem informados sobre os ideais de liberdade. Dentre eles pode-se citar Cláudio Manoel da Costa, Tomaz Antônio Gonzaga, Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), José Álvares Maciel, o Cônego Luiz Vieira da Silva e o Padre José de Oliveira Rolim entre outros, em cujos planos estavam a separação de Portugal e a fundação de uma República no Brasil.

Vila Rica foi capital de Minas de 1720 até 1897, quando a capital do Estado passou a ser Belo Horizonte. E em 1933, o então presidente da República, Getúlio Vargas, concedeu-lhe o título de Cidade Monumento. Passados alguns anos, em 1938, a cidade foi tombada como Patrimônio Nacional, a fim de amparar as tradições culturais lançadas pelos modernistas, mantendo em sua memória os fatos históricos do Brasil que foram vividos na antiga cidade.

Na figura 2, observa-se uma vista parcial da cidade de Ouro Preto, mostrando um pouco da beleza dos monumentos, casarios, ruas, museus e montanhas. Incluindo um dos patrimônios arquitetônicos da cidade, próximo à mina de Chico Rei, o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, onde foi sepultado o Aleijadinho e também funciona o museu de mesmo nome. O Santuário está situado no Bairro Antônio Dias, consta entre os demais monumentos e se encontra em restauração.

¹ Por quinto do ouro se entende a cobrança do um quinto de todo ouro extraído, tributo estabelecido pelo governo português.

Figura 2. Vista parcial da Cidade de Ouro Preto/MG



Fonte: Monique Renne/2015

É necessário enfatizar que o conteúdo de destaque versa sobre a riqueza econômica baseada na mineração de ouro em Vila Rica, o qual deixou um legado de grande valor para a cultura. Ali, projetaram-se dois dos maiores artistas do período colonial brasileiro: o escultor e entalhador Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e o pintor Manuel da Costa Athaíde. Contudo, deve-se ressaltar a presença de outros artistas e influências culturais, especificamente o artesanato, no qual a arte do bordado, se faz objeto desta pesquisa.

Segundo estimativas do último censo do IBGE (2017), Ouro Preto tinha cerca de 70.281 habitantes e deste número, nota-se que muitos residentes em Ouro Preto ainda não se sentem motivados a pertencerem ao patrimônio histórico e cultural que a cidade apresenta e oferece. Demonstrando assim, a necessidade do trabalho contínuo de Educação Patrimonial no Município, tanto nas escolas de ensino formal, quanto nas comunidades, através de ações educativas e projetos provenientes de instituições diversas, tais como os museus e outros órgãos de preservação do patrimônio.

Neste contexto de herança cultural e pertencimento desse patrimônio, alguns moradores acabam se envolvendo mesmo que de forma desconhecida em diversas atividades ligadas ao patrimônio, incluindo as práticas artesanais. Motivo que proporcionou como futura turismóloga, o desejo de pesquisar e manifestar com base nos estudos acadêmicos o entendimento sobre a Casa

dos Inconfidentes como espaço museológico, turístico cultural e sua relação com a comunidade, através das bordadeiras, numa tentativa de valorização do espaço, uma vez que o museu está inserido no bairro Vila Aparecida afastado do centro histórico.

Deste modo, o tema foi idealizado durante a aula da disciplina de Planejamento e Organização em Turismo II (POT II) primeiro semestre de 2019 na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) MG. A ministrante, professora Dr^a Isabela Barbosa Frederico dizia que uma cidade turística precisa acolher tanto os turistas quanto os moradores, estas palavras deram origem e clareza no meu entendimento, despertando o meu pensamento para os residentes de Ouro Preto, os quais vivem numa cidade histórica e poucos têm acesso aos espaços turísticos para o conhecimento, o envolvimento e o sentimento de pertencimento da localidade. Neste aspecto, percebeu-se a importância da participação dos moradores nas políticas públicas e se apropriarem dos ambientes turísticos. Assim,

O Ministério do Turismo apresenta um documento como Medida Provisória, nº 103, de 1º de janeiro de 2003 que se refere a sua criação e posteriormente Lei nº 10683, de 28 de maio de 2003. E tem como missão: “Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condição de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico”. (MTur, 2011. p.1)

Dessa forma, este acolhimento e apropriação dos moradores em relação à cidade se relacionam ao comentário da professora Isabela Barbosa Frederico dentro do conteúdo da Disciplina Planejamento e Organização em Turismo (POT II) a qual me fez pensar na Oficina de Bordado que acontece no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG. A Oficina está diretamente ligada a existência do Museu. Isto se deve a aprovação pela Câmara Municipal do documento referente ao PROJETO DE LEI N°84/09/ de 23 de fevereiro de 2010 autoria do Prefeito Municipal com o objetivo de legitimar o patrimônio material, no caso o Museu Casa dos Inconfidentes, em prol da comunidade apresentado no (Anexo A).

A figura abaixo, mostra o museu municipal e histórico que se localiza em bairro afastado do centro da cidade na Rua Engenheiro Correa, Vila Aparecida, em casa do século XVIII. Envoltos em ampla área verde, preservada e deste espaço pode-se contemplar parte da cidade histórica de Ouro Preto.

Figura 3. Vista parcial do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG.



Fonte: Jornal Liberal/2015

O lado externo do museu contornado em muro de pedras (cangas) é usado principalmente para o lazer. O museu conta com uma programação extensa e inovadora, promovendo ações culturais que valorizem a comunidade ouro-pretana. Dentre as atividades que são realizadas estão oficinas variadas, palestras, tardes culturais, e outros eventos voltados, sobretudo, à comunidade local e desenvolvimento de atividades com a comunidade.

As ações desenvolvidas no museu no âmbito artístico, cultural e educacional lembram minha infância, como também, rememorei que aos cinco anos fazia a minha primeira obra artística num pedacinho de tecido com agulha e linhas coloridas. Era o meu primeiro bordado.

Neste aspecto, segundo Paul Connerton (1993) no que se refere a memória em geral, podemos observar que a nossa experiência do presente depende em grande medida do nosso conhecimento do passado. Entendemos o mundo presente num contexto que se liga causalmente a acontecimentos e objetos do passado.

Neste sentido, afirmo que fiquei curiosa em entender como essa atividade artística manual, o bordado artesanal se desenvolvia no museu e qual objetivo? É sabido que a arte de bordar acontecia nos lares e em algumas escolas, por exemplo, na disciplina de Educação para o Lar como verificou-se na afirmação a seguir:

Ao contrário da economia doméstica, a educação para o lar era ensinada nos colégios brasileiros com o intuito de ensinar mulheres e homens a cuidarem do lar. Porém, a disciplina era voltada principalmente às mulheres, então tidas como responsáveis pelas tarefas domésticas. O contexto social mudou, as mulheres ingressaram fortemente no mercado de trabalho e hoje, idealmente, dividem as tarefas do lar com o marido e família - embora haja muitos casos de atraso pelo País. Por isso, a disciplina acabou não fazendo mais sentido de ser lecionada”.site:www.terra.com/noticiaseducacao (acesso em 29/03/2020)

Na oportunidade, procurei a professora Isabela Barbosa Frederico e perguntei-lhe: uma oficina de bordado em um museu exemplificaria o conteúdo da aula? Ou seja, se tinha a ver com planejamento turístico? Surpresa com o que lhe contei, imediatamente mostrou-se interessada, pois participou de um curso de bordado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Não tinha conhecimento de que em Ouro Preto havia um museu municipal e muito menos com uma oficina na arte de bordar. Como não tínhamos certeza do porquê da prática do bordado naquele espaço museológico, chegamos à seguinte conclusão: o tema do meu TCC seria o bordado no Museu Casa dos Inconfidentes. E iríamos pesquisar o contexto da relação entre a atividade artística manual (o bordado), as bordadeiras, a comunidade e o museu histórico municipal associado ao olhar do turista.

Na sequência da proposição de atuação, a professora Isabela Barbosa Frederico indicou-me uma vasta bibliografia e direcionou-me cautelosamente ao trabalho de pesquisa que associou-se aos conceitos de: Turismo Cultural, Bordado, Antropologia, Etnografia, História, Museologia, Patrimônio Imaterial e Material, Educação Patrimonial, além da observação participante. Este tipo de pesquisa constituídos de um diferente olhar que indica perspectivas, curiosidade e dúvidas sobre o objeto de estudo conferem o caráter científico do trabalho.

A interdisciplinaridade é percebida por tornar-se evidente ao caracterizar a utilização do museu, sua relação no campo de conhecimento social, cultural, ambiental, pois o museu se encontra em um local cercado de área verde onde se conserva a mata, flora nativa e as ações educativas relacionadas ao turismo, patrimônio e comunidade local.

Percebeu-se que este museu apresenta um trabalho interessante quando tenta aproximar moradores residentes de suas ações, fazendo com que estes se sintam mais próximos do espaço museológico. Dessa forma analisou-se o Museu e suas ações, portanto se transformou em objeto de estudo da presente pesquisa, sendo possível observar a estrutura. E houve a oportunidade de participar do funcionamento da Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes oferecida à comunidade e as ferramentas de adequação que foram preparadas por seus gestores ao longo dos anos.

A partir desse contexto surgiram algumas inquietações, que se converteram em perguntas de pesquisa, tais como: Esta atividade traz melhoria na qualidade de vida para as bordadeiras? Qual o significado para elas estarem neste espaço museológico? Há sentimento de pertencimento das bordadeiras com relação ao Museu? Além do acervo histórico, os turistas e visitantes apreciam o bordado? O bordado trouxe transformações no âmbito social, econômico, cultural aos participantes?

É importante salientar que a interação da comunidade, diante do acervo do Museu Casa dos Inconfidentes, uma vez que há possibilidade dessa comunidade se relacionar também com ações e práticas educativas oferecidas pelo Museu tais como: visitas pedagógicas, projetos de extensão (estagiários do curso de Museologia e Arquitetura), eventos culturais e a Oficina de Bordado (campo de estudo deste trabalho).

Dentre as ações culturais e educativas desenvolvidas neste espaço pretende-se fazer um estudo da Oficina de Bordado artesanal e sua relação com o museu, patrimônio e turismo cultural, proporcionando maior visibilidade para a comunidade. Nessa concepção, a Oficina dentro de uma ação museológica é percebida no aspecto afetivo, social ou econômico? Uma vez que esta atividade está inserida no espaço turístico Museu Casa dos Inconfidentes, e não em outro espaço? Será que a atividade de bordar e a presença das artesãs no espaço museológico contribui com o aspecto de cenário estético relacionado à função educativa e histórica do séc. XVIII para ilustrar o passado aos visitantes e turistas? Pensando nestas questões, definimos como:

OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar a Oficina de Bordado Artesanal como uma estratégia de aproximação da comunidade local (recorte para as mulheres participantes) com o equipamento cultural e turístico Museu Casa dos Inconfidentes.

Objetivos específicos:

1. Apresentar o histórico da Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes.
2. Descortinar o cotidiano e os significados da Oficina para as bordadeiras, bem como a relevância desta ao se desenvolver num espaço museológico;
3. Identificar as possíveis relações da Oficina de Bordado, as mulheres bordadeiras com o turismo;

Quanto à metodologia, a pesquisa objetiva-se encaminhar uma análise acerca da arte de bordar no Museu Casa dos Inconfidentes e sua relação com as bordadeiras, a comunidade, o

museu e o turismo. Como pesquisadora participante houve levantamento bibliográfico e documental, contribuindo para entendimento conceitual referente à temática que perpassa, prioritariamente pela discussão do patrimônio imaterial, turismo cultural, museu, bordado.

A coleta de dados foi construída a partir de entrevistas a atores ligados ao Museu Casa dos Inconfidentes, observação de diagnóstico local, participação ativa da pesquisadora na oficina de bordados e o relato das bordadeiras através do método observação participante. Os resultados obtidos propiciaram uma melhor visibilidade da oficina de bordados e posteriormente o registro do potencial das bordadeiras através da exposição dos bordados no final do semestre e sua representatividade para a comunidade e os turistas.

O trabalho, portanto, diante da percepção dos autores se estrutura da seguinte forma: será apresentado o Referencial Teórico sobre os conceitos de Patrimônio e Turismo Cultural Histórico, Turismo Cultural em Ouro Preto, A Importância da Arte de Bordar, A Arte de Bordar na Cidade de Ouro Preto, associado a esses elementos destacou-se abordagens, técnicas de pesquisa, observação de campo e análise de dados que serão descritos no percurso metodológico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando atingir os objetivos da pesquisa e desenvolver ideias com base em referências bibliográficas e documental, a fim de embasar o tema proposto fez-se uma revisão da literatura nos conceitos de patrimônio material e imaterial, turismo cultural, bordado, museu. Percebeu-se que a ideia de patrimônio não se limitou apenas em material e imaterial. E em relação ao potencial turístico do bordado no museu além do econômico, agregou-se valor social de memória, de lazer e principalmente o terapêutico.

2.1. Patrimônio e Turismo Cultural Histórico

Compreende-se Patrimônio como toda herança que nos foi legada pelos nossos antepassados é o que diz Leite (2006) e acrescenta que existem muitas outras formas de expressão cultural que constituem o Patrimônio vivo da sociedade: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, construir moradias, culinárias, danças, modos de vestir, falar, festas religiosas, relações familiares e sociais.

Neste aspecto, Brayner (2012) comenta que Patrimônio é tudo aquilo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos, obras de arte e também as festas, músicas, danças, folguedos, comidas, saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia.

A fim de entender o patrimônio cultural, Funari (2006) conceitua:

A origem da palavra patrimônio vem do termo romano-pater, patrimonium, família: “patrimônio é uma palavra de origem latina, patrimonium, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo que pertencia ao pai, pater ou pater família, pai de família”. (FUNARI, 2006, p.8)

Muitas vezes, a função social originária de tais manifestações populares perde-se ao longo do tempo e a função de representar a identidade cultural do grupo se mantém. Neste sentido, as autoras Lopes e Medeiros (2012) afirmam que associada a memória das comunidades, essa identidade forma o conjunto do patrimônio cultural que é mais que um atrativo turístico. É fonte que inspira cultura partilhada, experiências vividas e como tal deve ter seu sentido respeitado.

De acordo com essa visão, para Lopes e Medeiros (2012) o conceito de patrimônio cultural evoca uma complexidade de sentidos, pois envolve diversas formas de cultura de um grupo social, quando se refere à história de um povo em sociedade e a sua identidade, incluindo fatores do sentir, do pensar e do agir humano.

Dentro deste contexto, Leite (2006) entende que patrimônio não se resume nos objetos artísticos e históricos, nos monumentos representativos da memória nacional ou nos centros históricos consagrados e protegidos. E todas as ações por meio das quais os povos expressam a sua maneira de ser, constitui-se o que chamamos Cultura. A autora conceitua que este termo é um processo dinâmico e se transmite de geração em geração.

Para Dias (2006), a cultura com a qual um indivíduo se identifica, pode ser ajustada para os mais variados contextos, de modo que se torna flexível, dentro de determinados limites em função do tempo e do espaço.

É nesse processo dinâmico de socialização que o indivíduo aprende a fazer parte de um grupo social e constrói sua própria identidade. De acordo com Brayner (2012):

As pessoas fazem parte de diferentes grupos sociais, cujo alcance pode ou não ser local: o grupo da igreja, o grupo dos comerciantes, o grupo das mulheres, entre outros. Assim, durante sua vida as pessoas constroem suas identidades ao se relacionarem umas com as outras em diferentes contextos e situações. A identidade de vida, a história de sua família, o lugar de onde veio e onde mora, o jeito como cria seus filhos, fala e se expressa, enfim, tudo aquilo que a torna única e diferente dos demais. (BRAYNER, 2012, p.7)

Conforme Brusadin (2015), “patrimônio é o reflexo da sociedade que o produz, mesmo que ele não seja construído pela coletividade é essa sociedade quem o acaba legitimando e incorporando o teor simbólico que marcam determinado tempo e sua gente”.

Expõe-se no argumento de Duran (1964) citado por Brusadin (2015) que a imagem pintada e esculpida, tudo que poderia chamar de símbolo iconográfico constitui de um modelo, mas também representação pelo expectador daquilo que o pintor já representou tecnicamente. Eis um desafio à exposição museal, representar essas duas facetas para o visitante fazer as suas interpretações.

Relacionando aspectos importantes ao tema patrimônio, Margarita Barreto (2000), reporta a ele destacando que até a primeira metade do séc. XX, patrimônio cultural foi sinônimo de obras monumentais, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo associadas às classes dominantes pertencentes à sociedade política civil.

Menciona também Canclini, (2000) apud Lopes e Medeiros (2012):

[...] como patrimônios culturais: igrejas, palácios, fazendas, castelos, fortes militares, arcos triunfais, sedes de fazendas, conjuntos residenciais e a até cidades inteiras onde cada elemento tem seu modo representativo da cultura que expressa, muitas vezes, o tradicionalismo de setores oligárquicos, exprimindo, assim, um forte sentido ideológico de manutenção do poder construído historicamente (CANCLINI, 2000 apud LOPES e MEDEIROS 2012, p.33).

Salientando o conceito de patrimônio cultural, Lopes e Medeiros (2012), evoca “uma complexidade de sentidos, pois envolve diversas formas de cultura de um grupo social, quando se refere à história de um povo em sociedade e a sua identidade, incluindo, assim, fatores do sentir, do pensar e do agir humano”.

No entanto, para Brusadin (2015), patrimônio pode ser considerado herança familiar, mas com o passar do tempo, atingiu outros significados mais amplos para a sociedade; e o mais comum é conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possuem, mas que, transportado a um determinado território passa a ser o conjunto de bens que está dentro de seus limites de competência administrativa. O autor complementa que:

Patrimônio é o reflexo da sociedade que o produz, sendo que mesmo que ele não seja construído pela coletividade, é essa sociedade quem o acaba legitimando e incorporando o teor simbólico. Pode-se concluir que qualquer definição que surja de patrimônio remete a um fator comum, o de patrimônio simbólico, representado pelo entrelaçamento entre a materialidade e a imaterialidade dos objetos que marcam determinado tempo e sua gente. (BRUSADIN, 2015, p.49).

Como o patrimônio cultural é bem diversificado, de acordo com Lopes e Medeiros (2012) pode-se expressar a partir de elementos materiais e imateriais a exemplo de peças ou

reíquias como: máquinas antiga; coleção de jornais (espalhando a vida de uma coletividade onde foram editados); manifestação cultural; produção de um artesanato, música; imagem religiosa, monumento histórico, peças de museus dentre outros exemplares que superam um sentido meramente mercadológico e dependem da preservação do homem.

Segundo DIAS, (2006) pode-se entender o espaço ocupado pelo patrimônio cultural material e imaterial como um território no qual determinada comunidade exposta às tentativas e possibilidades de homogeneização cultural, filia culturalmente os seus membros e reivindica a sua identidade cultural, ao resguardar e proteger a cultura local tomada com um fator de diferenciação da comunidade perante a tentativa ou a possibilidade de homogeneização.

Neste sentido, o patrimônio cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional salienta Dias (2015):

O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois ao se identificarem com aquele, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Essa é uma importante característica do patrimônio cultural, facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização. (DIAS, 2015 p.50)

Dentro destes conceitos, Brayner (2012) afirma que ideia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas tudo aquilo que é valioso para as pessoas. E neste pensamento menciona que o patrimônio cultural de uma sociedade é também fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas.

Segundo Brusadin (2015), a conceituação de patrimônio cultural no Brasil é recente. O desenvolvimento deste conceito envolve fatos políticos e culturais marcantes da história do Brasil, tais com a Semana de Arte Moderna de 1922, o Estado Novo e criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) em 1937.

Para Rodrigues (2006), o novo conceito de patrimônio cultural se transformou:

Atualmente, tem-se um conceito de patrimônio cultural como entendimento disposto no artigo 206 da Constituição Federal, incluindo tanto os bens corpóreos quanto os incorpóreos vistos de forma individual ou coletiva e que, de alguma maneira tenham vinculação com a identidade nacional, nesta inseridas todas as manifestações das diferentes etnias formadoras da sociedade brasileira, dada a existência de vários instrumentos legais de proteção, desde o tombamento disciplinado pelo Decreto-Lei nº 25/37, passando pelas formas de registro, inventários, vigilância e até mesmo pelo Instituto da desapropriação. (RODRIGUES, 2006 p.11 citado por BRUSADIN, 2015)

De acordo com Brayner (2012), quando se busca a identidade cultural procura-se identificar aqueles que apresentam traços em comum, que se identificam entre si, o que fortalece o sentimento de solidariedade grupal. Para a autora, dentro desta perspectiva as pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios.

As pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios. Ou seja, as pessoas estão ligadas por um passado comum, por uma mesma língua, por costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados. A cultura e a memória são elementos que fazem com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, ou seja, reconheçam que tem e partilham vários traços em comum. Nesse sentido, pode-se falar da identidade cultural de um grupo social. (BRAYNER,2012, p.7)

Para Dias (2006), a definição de uma identidade cultural sempre é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança para definir identidades culturais, devemos compreender a amplitude do espectro de utilização do termo cultura. Ocorre uma dependência de tempo e espaço para que as identidades culturais sejam expressas de modo forte ou fraco.

Neste aspecto, a identidade cultural como afirma Ortiz (2015):

É uma construção simbólica que se faz em função de um referente. Os referentes podem evidentemente variar em natureza, eles são múltiplos - uma cultura, a nação, uma etnia, a cor ou o gênero. No entanto, em qualquer caso a identidade é fruto de uma construção simbólica que os tem como marcas referenciais. (ORTIZ,2005 apud DIAS,2006, p.173)

A partir dessa discussão, acrescenta Dias (2015):

[...] definição de uma identidade cultural sempre é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança. Quando se busca a identidade cultural procura-se identificar aqueles que apresentam traços em comum, que se identificam entre si, o que fortalece o sentimento de solidariedade grupal. (DIAS, 2015, p.173).

Neste contexto, o autor citado acima, relata que:

Para definir identidades culturais, devemos compreender a amplitude do espectro de utilização do termo cultura. Ocorre uma dependência de tempo e do espaço para que as identidades culturais sejam expressas de modo forte ou fraco. No Brasil, podemos ser paulistas, baianos, pernambucanos ou gaúchos; na Argentina, seremos todos brasileiros; nos Estados Unidos, simplesmente latino-americano. Mesmo em São Paulo, podemos ajustar nossa identidade cultural de acordo com cada realidade; segundo nossa descendência, em determinadas épocas do ano acentuar um traço de identidade social. (DIAS, 2015, p.173).

No que se refere a valorização e proteção do patrimônio, Lopes e Medeiros (2012), exemplifica que o turismo tem um relevante papel, haja vista que a atividade pode atuar de

forma a preservar e conservar o patrimônio cultural e imaterial de um grupo social. Em consonância com essa afirmação, mostra, a conservação e a valorização do patrimônio cultural e imaterial de um grupo social e o turismo tem sido compreendido apenas sob o entendimento economicista.

Para DIAS (2006), no turismo esse aspecto é importante para identificar as possibilidades de desenvolver atrativos turísticos culturais que beneficiem economicamente regiões ou comunidades locais. Desta forma, o autor reforça:

Uma comunidade aparentemente homogênea pode ter, entre seus integrantes, características como a gastronomia, artesanato, bordado, brinquedos ... que se bem explorados, podem não contribuir para um aumento da diversidade, mas também trazer bom retorno financeiro com a afluência turística. Trata-se de uma ação de recuperação histórica e antropológica de manifestações culturais em vias de desaparecimento das quais restam poucos indivíduos que detêm o conhecimento tradicional. (DIAS, 2006 p.174)

No que se refere, a relação turismo e patrimônio cultural, Dias (2006), relata que em janeiro de 2004, durante a realização da 1ª Conferência Mundial sobre as Comunicações no Turismo – Tourcom realizada em Madri, a OMT (Organização Mundial do Turismo) lançou: “O Turismo é riqueza, com a qual pretende criar uma consciência dos benefícios que esta atividade pode gerar para a vida, a cultura e a economia.” Compreender assim a necessidade e a harmonia entre cultura, patrimônio e turismo vem de encontro com o que Dias (2006) apresenta:

[...] o documento mostra que o turismo é riqueza entre boas práticas, conservação do patrimônio, como a praticada no México, em que jovens descendentes dos Maias foram ensinados a talhar figuras dos deuses de acordo com costumes tradicionais, e esses objetos são muito procurados por turistas estrangeiros na região. Ao mesmo tempo em que ganham a vida, esses jovens descobrem a arte e a religião de seus antepassados. (DIAS,2006, p.6)

Percebe-se neste sentido que o turismo associado aos valores culturais, históricos, sociais devem estar ligadas as boas práticas onde Dias (2006) cita que são apresentadas no documento da OMT e podem ser acrescidas de inúmeros exemplos no Brasil, onde práticas tradicionais, eventos, festas e artesanatos revivem como recurso turístico, de modo a gerar benefícios para suas comunidades.

Em harmonia com Dias (2006), as autoras Lopes e Medeiros (2012) enfatizam que além do valor histórico e artístico, o patrimônio cultural guarda um sentido político que se configurou como referência para um grupo social. Em muitos casos, a referência política se mantém, reconfigurando heranças marcadas por relações de poder.

Nesta perspectiva Dias (2006), ressalta que o turismo cultural assume um papel educativo, pelo qual se amplia e se consolida um conhecimento construído em processo

complexo, que tem seu ponto culminante no contato direto do indivíduo com seu interesse particular, seja ele um sítio arqueológico, um museu, um monumento histórico, uma etnia, uma dança ou um tipo de artesanato.

Segundo o Ministério do Turismo (Mtur):

A definição de Turismo Cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a experienciá-los e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visita. (Ministério do Turismo, 2011).

Entretanto, afirma Dias (2006) que há inúmeras definições de Turismo Cultural, das quais ele destaca aquelas que considera mais relevantes. O Icomos (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) em 1976, pela Carta de Turismo Cultural, definiu turismo cultural como:

Aquela forma de turismo que tem como objeto, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios históricos-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes, tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócios-culturais e econômicos que comporta para toda a população envolvida.

Dando continuidade a essa percepção, o autor verbaliza que:

O turismo cultural apresenta um aspecto duplo: pode apresentar-se como um caminho para a obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional. (DIAS, 2006 p.36)

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, o Mtur, em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN e, com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento na seguinte definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Mtur 2012)

2.2. Turismo Cultural em Ouro Preto

Segundo Bohrer (2011) a cidade histórica de Ouro Preto está situada na região aurífera, fundada há mais de 300 anos. O município, que já foi chamado de Vila Rica, foi capital de Minas Gerais e atualmente é considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO.

Na época da extração do ouro-chegou a ser uma das vilas mais populosas da América Latina. Atualmente, Ouro Preto conta com cerca de 74 mil habitantes, distribuídos em 12 distritos, repletos de belezas naturais e culturais como Lavras Novas, São Bartolomeu, Santa Rita, Cachoeira do Campo e outros, tendo sua economia movimentada pela mineração e turismo. A visitação turística em Ouro Preto, aparentemente se limitaria nas observações dos conjuntos arquitetônicos barrocos preservados, no entanto, vai além, há também a arte, cultura e história do seu povo.

Ouro Preto possui um riquíssimo potencial cultural por onde passaram grandes nomes da música como Milton Nascimento, João Bosco e outros. Os poetas Manuel Bandeira e Cecília Meireles e muitos mais. O legado de Aleijadinho, inspirou e está mantido e materializado pelos ornamentos sacros, usando-se a cantaria em pedra sabão e madeira.

Vê-se paisagens da cidade pintadas em quadros dos renomados Carlos Bracher e Guignard. Além disso, vê-se na culinária uma tradição cultural dos habitantes de outrora, referenciada pelo povo ouro-pretano, preservada e reconhecida como a goiabada de São Bartolomeu. Atualmente, esse doce, representa um patrimônio imaterial de alto valor agregado, assim como o Congado que une a cultura à religiosidade popular e herança dos povos africanos na história do Brasil, como também o Bordado também registrado como Patrimônio Imaterial de Ouro Preto.

Conforme Bohre (2020), Ouro Preto proporciona ao turismo religioso, eventos como a Semana Santa que congrega anualmente pessoas de todo o país e do exterior em rituais de peregrinações que mobilizam inúmeras pessoas e visitação a vários monumentos religiosos onde entalhadores, artistas e pintores deixaram suas marcas na arquitetura barroca, destacando-se a igreja de São Francisco de Assis, a Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar, o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja do Carmo e várias capelas como a do Padre Faria, São João, Santana.

Além disso, o turismo popular culmina numa interação de visitantes de todo o país com o Carnaval. Sendo visto como um dos maiores do Estado, atraindo grande contingente de turistas todos os anos. Há inúmeros eventos nos espaços públicos, desfiles das escolas de samba e muitos blocos famosos como o do Caixão. Mas também há festas fechadas nas repúblicas

estudantis, que oferecem pacotes com hospedagem, alimentação, open bar, abadás para os blocos e muita diversão.

Nesse enfoque, observa-se que não faltam festas e eventos na cidade histórica como: Festival de Inverno, Mostra de Cinema, Festivais de Música e Cervejas Artesanais, Festa do Doze de Outubro, Semana Nacional dos Museus, Eventos esportivos e de gastronomia principalmente nos distritos, dentre outros.

Com diversos museus, igrejas, minas e tantos outros atrativos turísticos, um final de semana não é suficiente para conhecer a cidade e distritos. Geralmente o turista aprecia a Praça Tiradentes que está no centro de Ouro Preto onde está o Museu da Inconfidência, que preserva uma parte importante da história do país, visita os monumentos ao redor, mas deixa de conhecer uma boa parcela dos outros atrativos.

Além do Museu da Inconfidência, deve-se conhecer outros como Museu Casa dos Inconfidentes, Museu Aleijadinho, Museu Casa Guignard, Casa dos Contos, Museu do Chá no Parque do Itacolomi e outros. Há também outros espaços culturais ligados à Universidade Federal de Ouro Preto abertos a visita, como o Museu da Farmácia e o Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas.

Acrescenta Renne (2020) que os turistas que chegarem a Ouro Preto encontrarão muitas opções de hospedagem para os dias de viagem. Há um grande número de hotéis, pousadas e hostels que são capazes de suprir bem a necessidade de todo tipo de viajante. E boa oferta de restaurantes onde a especialidade culinária se prende aos temperos e sabores mineiros.

Viajar para Ouro Preto é ter a certeza de voltar com lembranças para casa. As lojas do centro histórico são repletas de artesanatos, objetos de decoração, pedras preciosas, e souvenirs que fazem a felicidade dos turistas e comerciantes. O destaque para a compra de artesanatos é a Feira do Largo de Coimbra, de frente para a Igreja de São Francisco de Assis com dezenas de barracas que vendem objetos esculpidos em pedra sabão, artesanato típico de Ouro Preto, principalmente do distrito de Santa Rita.

Mas nem sempre percebe-se um convívio harmonioso entre o morador de Ouro Preto e o turista. Como observa-se no relato abaixo:

Os moradores, ao mesmo tempo em que veem os bens como algo voltado aos turistas, também reivindicam o reconhecimento desse acervo como parte de sua identidade, resultando em uma relação tensa com essa prática frequentemente incômoda às suas vidas cotidianas. Sentem-se excluídos, ao mesmo tempo em que são anfitriões de quem vem visitar e conhecer a sua cidade [...] Ao analisar o turismo em Ouro Preto é necessário fazer um balanço sobre os significados do tombamento para os moradores. Se o discurso oficial traz a “garantia da cidadania” e de que “sem o patrimônio eu não sou

ninguém”, tal intenção não condiz com o cotidiano dos que lá vivem. Assim, a prática do tombamento consagrou certos nomes e momentos da história, apresentando-os de forma unívoca. Os monumentos aparecem como identidades territorializadas, de tal modo que as imagens mostradas nos sites e as tomadas dos vídeos “fotografam” o local como se fossem uma reprodução da realidade e marcos para as múltiplas identidades que podem se reverenciar a esses símbolos, denominados como pertencentes à nação”. (BANDUCCI; BARRETO,2001 apud BRUSADIN, 2015 p.86)

De acordo com o expressado acima, percebe-se que os moradores da cidade de Ouro Preto ainda não se sentem pertencentes a ela e em razão disto não frequentam tanto os pontos turísticos. Conforme Brusadin (2015), a reflexão acima não é somente como um se apropria do outro, mas sim, como um agrega ao outro para uma reconstrução histórica problematizadora e na sua reutilização para o turismo reflexivo e cidadão, possibilitando à comunidade tirar benefícios sociais e econômicos disso. Embora existam iniciativas de formação para a comunidade, estas tem sido de curta duração e a participação dos moradores ainda é bastante acanhada. Talvez ocasionada pela ausência de políticas constantes, voltadas para o desenvolvimento de projetos de Educação Patrimonial, que objetive a aproximação e formação da comunidade em consonância com os espaços turísticos, levando-os a se sentirem pertencentes a esses espaços.

2.3. A Importância da Educação Patrimonial

Baseado na afirmativa de Rodrigo de Mello Franco que em 1969 disse, que só se ama o que se conhece e sabendo-se da importância de se conhecer e preservar o patrimônio natural, histórico e cultural, e que grande parte da comunidade ouro-pretana só conhece parcialmente a riqueza patrimonial do município, bem como, as formas de preservação dos bens que possuem. Nada mais interessante, do que iniciar esse processo com os moradores da cidade, visto que são eles também responsáveis pela preservação desse bem, levando-os a perceber o quão importante é esse cuidado e o conhecimento que devem ter sobre ele.

Nesse contexto, insere-se a Educação Patrimonial, que se tornou Lei no município de Ouro Preto, sob o nº. 1.101, em junho de 2018, visando iniciativas de trabalhar a preservação patrimonial material, tais como os monumentos edificados, a fauna, a flora, os sítios históricos e arqueológicos, entre outros. Como também, o imaterial, nos quais se encontram costumes, tradições, saberes e fazeres culturais etnográficos, antropológicos e folclóricos.

O termo Educação Patrimonial perpassa por olhares variados que vão do conhecimento que o indivíduo deve ter da sua história individual, em especial a importância do seu nome e a história do seu espaço de vivência, até patamares mais distantes, como o

estado e país onde vive. Ao participar do processo de educação patrimonial individual ou em grupo e conhecer o patrimônio que o cerca, os moradores passam a ter a ideia de pertencimento do lugar, da cultura e dos bens materiais e imateriais nele contidos e construídos. Assim se inserem várias modalidades de ensino, como também de espaços, nos quais é possível desenvolvê-la.

E dentro dessa premissa de interação de espaços/comunidade, se inserem diversas instituições públicas, dentre os quais estão os museus, atuando como elo de ligação entre comunidade, educação patrimonial e turismo. Muitos são os projetos desenvolvidos em consonância com os habitantes e os turistas. Nesse modelo de interação, nota-se entre diversos projetos, desenvolvidos em espaços distintos, escolas, associações de classes e museus entre eles o Programa: Ouro Preto – Meu lugar! Desenvolvido nos anos de 2018 e 2019, em três escolas municipais, sendo uma na sede e as demais nos distritos de Santo Antônio do Leite e Cachoeira do Campo, atendendo alunos diversificados da Educação Infantil ao EJA (Educação de Jovens e Adultos). Destaca-se também a Oficina de Bordados oferecida pelo Museu Casa dos Inconfidentes, objeto de estudos dessa pesquisa.

Nos últimos anos, muitos foram os projetos para disseminação do conhecimento patrimonial:

Em 2013, como parte do Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC), a Prefeitura de Ouro Preto, MG, através do Programa de Valorização e Preservação do Patrimônio Imaterial realizou fichas de inventário relativas a ofícios e saberes do município, sendo contemplados nesse inventário o ofício de bordadeiras e saber fazer da renda marafunda, (...)Durante os anos de 2017 e 2018, a Secretaria de Cultura e Patrimônio realizou os Fóruns Territoriais de Cultura para fins de levantamento da produção cultural, demandas e elaboração do Plano Municipal de Cultura. Durante esse trabalho, que percorreu os doze distritos do Município, além de bairros do distrito sede, foi possível atestar a presença de produção de bordados e /ou rendas artesanais em todos os distritos ouro-pretanos. Reforçando ainda mais a punjança da prática e a importância do estabelecimento de políticas públicas específicas para o setor. (DOSSIÊ das BORDADEIRAS Pg6).

Tendo em vista, o inventário do Ofício de Bordadeiras em Ouro Preto, cabe-nos destacar o seu papel neste contexto.

2.4. A Importância da Arte de Bordar

Nesta contemporaneidade, o turismo cultural se reafirma juntamente com iniciativas cidadãs de associações de artesãos da cidade de Ouro Preto. O Bordado dentro desta concepção, atingiu um estágio de valorização considerável com a obtenção de uma titulação que

ressignifica esta arte, principalmente no enfoque turístico, histórico, econômico e terapêutico devido a atual conjuntura social. No entanto, esta arte tem uma origem distante de nosso tempo.

2.4.1 - Bordado, uma arte milenar

Existem relatos de que o bordado seja tão antigo quanto a humanidade. Segundo Barreto (2019), a técnica de juntar fios coloridos sobre tecido opaco traz mais que lembranças e fatos históricos do homem primitivo, mostra também, as “costuras pela sobrevivência” feitas em peles de animais, em vestes litúrgicas e ornamentos da realeza.

De acordo com o Dossiê: Ofício de Bordadeiras do Município de Ouro Preto (2019), a história do bordado originou-se com o ponto cruz, cujos registros históricos remontam a pré-história. No tempo em que os homens moravam em cavernas, o ponto cruz era usado na costura das vestes, feitas de peles de animais. As agulhas eram feitas de ossos e no lugar das linhas eram usadas tripas de animais ou fibras vegetais.

Segundo Brandão (2020), nos vídeos “Bordado pelo Mundo”, as características dos bordados feitos em outros países como o Bordado Inglês (Pus Anglicanum...), Bordado Japonês (Sashiko), Bordado Peruano (Huancayo ou Ayacuchano) e Bordado Português (Lenço dos namorados), demonstram a mudança de técnicas e materiais em cada país. Nas oficinas, ela conta a parte histórica e as características culturais de cada bordado, finalizando com a prática, ensinando aplicações dos pontos e materiais. No vídeo, Brandão (2020) ensina a passar o desenho do papel para o tecido e mostra as técnicas do Bordado Português, falando da sua relação com o Bordado brasileiro e na prática ensina a produzir lenços dos namorados.

Ressalta Brandão (2020), que embora a técnica do bordado seja considerada, no senso comum, uma habilidade manual única, ela se expressa de formas variadas de acordo com os aspectos econômicos, históricos, culturais e ambientais de cada sociedade. E estas utilizavam o bordado para os mais variados fins como enfeites e adorno em vestuários, enxovais, mobílias de casas, igrejas, quadros e muito mais.

Nota-se em sintonia com a ideia anterior, que o modo como as pessoas se organizam, as formas de lazer, as sociabilidades, a matéria prima e os recursos naturais disponíveis deixam marcas nas características dos bordados produzidos em cada lugar. Por este motivo, é possível visitar capítulos da história global a partir do fazer das linhas e agulhas. Aprofundar em um destes aspectos é a proposta da série “Bordado pelo Mundo”.

2.4.2. A Arte de bordar na cidade de Ouro Preto

De acordo com o Dossiê do Ofício das Bordadeiras em Ouro Preto (2019) esta prática artística disseminada no Brasil possui diversas características históricas e constitutivas. E se insere num contexto de antigas tradições, que remetem a questões culturais, sociais e de gênero. Esta atividade, predominantemente ligada a núcleos femininos, geralmente é familiar, transmitida de geração em geração. Dentro desta trajetória e para demonstrar a vivacidade e a importância deste ofício nos municípios brasileiros, os dados do (IBGE,2015) comprovam que 76,2% localidades têm a atividade artesanal do bordado como mais difundida no país. Em consonância com a afirmativa, Ouro Preto está plenamente presente na disseminação desse saber-fazer. E hoje na cidade, há vários grupos que se dedicam à produção de bordados e rendas.

Em Ouro Preto, o ofício das bordadeiras e rendeiras se organizam, trocam experiências e vivências, buscando também uma forma de complementação de renda para o orçamento familiar. Vários documentos referentes ao recolhimento de imposto pelo serviço de costureiras no final do século XX, comprovam o trabalho manual das mulheres ouro-pretanas. Esta produção de trabalho antes realizada no núcleo familiar se expande à esfera pública através da confecção de roupas e outras peças para uso de pessoas fora do núcleo familiar. Atendendo a demandas de um público específico, várias mulheres se reúnem em grupos e associações de costuras e bordados elaborando peças de caráter mais intimista, personalista.

Atualmente, o cenário de bordados e rendas em Ouro Preto ainda preserva, por um lado, a produção doméstica, particular e voltada ao círculo familiar, que também continua a ser um importante espaço de transmissão desse saber. Porém, o agrupamento em associações coletivas tem tido importante papel na comercialização e exposição dos produtos. Trata-se, pois, dos principais espaços de manutenção da prática em Ouro Preto e, dessa forma, é necessário o melhor conhecimento de formas de produção e tipos de conhecimentos reproduzidos para a fundamentação do seu registro como patrimônio imaterial e a proposição de uma política de salvaguarda.

Considera-se, então, que a região de Ouro Preto está plenamente presente na disseminação desse saber-fazer. E hoje, há vários grupos que se dedicam à produção de bordados e rendas como a Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, o Grupo ASA, Mulheres em Ação, Artes da Terra, Colcha de Versos, que se estende também aos distritos como as Mulheres de Fibra em Cachoeira do Campo e Arte: Mãos e Flores em Antônio Pereira.

Segundo a informante Mesquita (2020), a Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes originou-se, há mais de dois anos, proveniente de outros cursos que aconteciam neste espaço como a pintura em cerâmica e tecidos, dentre outros.

A oficina se deu através de uma ideia da própria Alda, que participava sempre das outras oficinas que aconteciam lá. Ela se disponibilizou e resolvemos começar com as aulas. O objetivo principal era o aprendizado do bordado, bem como uma terapia ocupacional! (MESQUITA, Relato,2020)

Enfatizando Brandão (2019), o bordado é especial porque é uma representação do tempo. Neste momento, onde a comunicação é mais rápida, onde se faz dez coisas ao mesmo tempo, o bordado anda na contramão. Quando bordamos olhamos para dentro da gente.

Levando-se em consideração às ideias anteriores Mesquita (2019) diz:

Bordar é uma arte milenar

Esta atividade é vista pelos psicólogos, terapeutas e psiquiatras como uma forma de terapia. Segundo estes profissionais, o ato de bordar traz vários benefícios ao corpo como: redução do estresse, exercita o cérebro, ajuda na concentração, melhora a articulação das mãos, favorece a lubrificação dos olhos como também contribui para afastar a depressão. Além da beleza, a arte de bordar transmite emoção, a bordadeira coloca muito de si mesma no bordado através das cores, texturas e pontos escolhidos para compor seu trabalho.

Um bordado revela personalidade, paciência, perseverança, habilidade, capacidades e sentimentos conduzidos pelos fios da nossa emoção. (MESQUITA, Texto, II Mostra de Bordado,2019)

O contexto acima apresenta a transformação do bordado no decorrer do tempo, no que diz respeito ao bordado, sua funcionalidade atual dentro do espaço museológico registra momentos que estamos vivendo e, olhar para um trabalho é saber o que estava se passando ali, isso é muito especial.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este tópico tem por objetivo ilustrar e explicar o percurso metodológico ao longo de todo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Bacharelado em Turismo (UFOP). Observa-se todas as etapas do percurso metodológico frente aos objetivos e questionamentos apresentados na introdução do trabalho.

A descrição das etapas da pesquisa baseadas no apêndice 1, refere-se às atividades que a pesquisadora desenvolveu buscando informações, bem como a observação participante sobre o objeto de estudo, o bordado. Apresentou-se os conteúdos dos dados obtidos e os respectivos métodos utilizados.

Iniciou-se a primeira etapa em abril de 2019 por meio de uma análise exploratória e obteve-se o levantamento de um referencial teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental, abordando assuntos como: patrimônio, turismo cultural, bordado e museu que relacionam dentro da proposição:

fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação. (MINAYO,2011; p.26)

Em continuidade a etapa exploratória (segunda etapa), em 07 de junho/2019, fez-se o primeiro contato da pesquisadora e orientadora com a coordenação e colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, Minas Gerais por meio da visita orientada com a gestora e museóloga Romilda Ferreira Mesquita. A figura 4 registrou a visita da pesquisadora, juntamente com a professora Isabela, a fim de conhecer o espaço museológico e planejar a pesquisa de observação participante.

Figura 4. Visita da pesquisadora e orientadora ao Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG.



Fonte: Isabela Barbosa Frederico /2019

A pesquisadora e orientadora foram bem acolhidas no museu, por meio de uma visita orientada com a gestora que explicou sobre o histórico da casa, percorrendo seus cômodos, informando sobre o mobiliário e o significado para o museu. Agregando conteúdos valiosos sobre acervo. Na oportunidade, detalhou sobre os painéis em uma exposição permanente no subsolo do museu no qual abordou sobre os antigos moradores explicitando a respeito do turismo na ações desenvolvidas, como também uma explanação sobre o turismo naquele local.

Para dar sequência ao objeto de estudo sobre o Bordado artesanal intensificou-se de julho de 2019 a agosto do mesmo ano (terceira etapa) a preparação da Pesquisa de Campo com viés antropológico, pois de acordo com Laplantine, (1988) a pesquisa do antropólogo consistiria em mostrar o que deve à cultura à qual ele próprio pertence. Assim, contatos mais constantes foram intensificados com a gestora sobre a Oficina de Bordado, buscando informações sobre reinício das aulas, participantes, horários, pré-requisitos e funcionamento da atividade dentro do museu.

No início de agosto de 2019 (quarta etapa), considerou-se o momento mais esperado, pois iniciou-se as aulas de bordado no museu. O primeiro contato ocorreu neste dia, apresentação e conversa informal da pesquisadora com as bordadeiras no Museu Casa dos Inconfidentes.

As participantes bordadeiras foram sete mulheres, todas moradoras da cidade de Ouro Preto, residentes em diversos bairros: Antônio Dias (2), Alto da Cruz (1), Jardim Alvorada (2), São Cristóvão (1), Vila Aparecida (1), com faixa etária entre 40 e 70 anos, a escolaridade variando entre Fundamental Incompleto e Pós Graduação.

Em agosto, iniciou-se a etapa de participação da pesquisadora na Oficina de Bordado a qual rememorou o bordado artesanal aprendido na infância, observando e desenvolvendo outros pontos e a técnica com a professora e as participantes. Momento desafiador, mas foi preciso conquistar a confiança das bordadeiras para alcançar os objetivos da pesquisa, intensificando o relacionamento interpessoal. Nesse aspecto, contribui-se com a ideia de que:

No papel de observador-como-participante, pesquisador faz observações durante breves períodos, possivelmente visando a estabelecer o contexto para entrevistas ou outros tipos de pesquisa. O pesquisador é conhecido, mas relaciona-se com os “sujeitos” da pesquisa apenas como pesquisador. (ANGROSINO, 2009, p. 75)

Os registros das aulas aconteceram sempre após a oficina. E para melhor compreensão do equipamento turístico no qual a Oficina de Bordado estava inserida, a pesquisadora matriculou-se na disciplina “Organização de Museus” do curso de Museologia/UFOP.

Fez-se necessárias estas observações, às quais permitiram descortinar a Oficina de Bordado relacionados ao conceito de museu contemporâneo, dinâmico e norteando ações para a comunidade. Segundo Brusadin (2015), “formular propostas para os museus históricos em vistas à reconstrução do passado e sua reutilização no presente é mister trabalhar em um sentido interdisciplinar entre a História e o Turismo”.

A arte de bordar requer, além da boa vontade, o material como linhas coloridas, agulhas, tecidos. Na figura 5, observa-se a presença destes materiais necessários para executar as atividades em um dia de oficina no Museu Casa dos Inconfidentes.

Figura 5. A Arte de bordar no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/ MG.



Fonte: Romilda Mesquita-/2019

Em continuidade à atividade artística acima, a figura abaixo destaca a participação da pesquisadora na oficina. Na oportunidade, relembra a infância onde tentava expressar num pedaço de tecido os pontos ensinados pela avó. Relata Barreto (2019) “ Afinal, toda a história do mundo foi sempre sendo construída com a interferência feminina e dos corações sábios das grandes mulheres...”

Figura 6. Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG, com a participação da pesquisadora



Fonte: Romilda Mesquita/2019.

O dia da oficina é mesmo assim: acolhimento, novos riscos e pontos, troca de experiências, tranquilidade, “bate-papo”, lanche e bordado na mão. Esta fase se desenvolveu até dezembro de 2019 e a pesquisadora no seu diário de campo registrava as aulas da oficina, como exemplo, a narração abaixo:

“Segunda-feira, 26/08/2019, habitualmente, às 13h30, iniciou-se a aula de bordado artesanal no Museu Casa dos Inconfidentes, bairro Vila Aparecida, Ouro Preto/MG. Como o museu é aberto às segundas-feiras, diferentemente dos outros museus da cidade, percebe-se um grande número de turistas que o visita. É de praxis as bordadeiras encontrarem com turistas visitando este equipamento turístico, acompanhados dos guias de turismo ou se necessário a gestora e/ ou colaborador do museu exercem muito bem esta função. As participantes da oficina são oito mulheres contando comigo, residentes em bairros diferentes, idades diversificadas, mas com o mesmo objetivo: fazer o bordado.

Como pesquisadora de observação participante na Oficina de Bordado, segundo Angrosino (2009), “aqueles que assumem o papel de membro ativo envolve-se realmente nessas atividades essenciais, embora tentem não se comprometer com os valores, metas e atitudes do grupo”.

Percebe-se que o espaço destinado às bordadeiras, é acolhedor e agradável, uma sala ampla toda mobiliada com acervos que se assemelham aos do século XVIII, arejada, com piso

de tábuas encerado. Das janelas vê-se uma paisagem bucólica maravilhosa e se depara com uma vista parcial da cidade. Parece que tudo remete aos séculos passados, dando a impressão de um cenário de fazenda antiga onde as mulheres se dedicavam às prendas domésticas.

As bordadeiras sentem-se bem neste espaço museológico, a expressão é de alegria, tranquilidade. Notei que a Oficina de bordado é organizada ou idealizada em três momentos, o primeiro com a chegada das participantes que são saudadas com carinho e alegria por parte da coordenadora do museu e seus colaboradores.

Romilda diz uma frase de acolhimento que acredito ter efeito positivo: “Que bom que você veio”! A professora Alda chega um pouco mais cedo para a aula, também recebe eufórica as participantes, se der falta de alguém se preocupa. A professora inicia-se a oficina perguntando às participantes como estão os trabalhos que levaram para casa: se acabaram, se fizeram mais bordados, se tiveram dúvidas.

Desta maneira, Alda sinaliza a Silvânia, Marta, e Rosa a continuidade do bordado, mas propõe a Dona Mercês desmanchar alguns pontos. Para minha surpresa, neste dia, a professora mandou-me também desmanchar os pontos rococó, pois não estavam bem feitos. Alda havia me dito que o ponto estava repuxado. E para que este ficasse bonito, era preciso o relaxamento do ponto e por sua vez estabelecer menos tensão da minha parte no ato de bordar. Lembro-me que bordava um pano de prato com riscos de girassóis e o ponto era o rococó, difícil no primeiro momento, mas consegui aprender.

Os pontos mais ensinados são: ponto haste, ponto atrás, ponto cheio, ponto folha, ponto caseado, ponto cadeia, ponto espiga, ponto rococó, ponto correntinha. Geralmente quem risca é a Romilda, consegue ampliar qualquer desenho que as bordadeiras desejam passar para o tecido. Este é o momento do bordado construtivo. Evidencia um relacionamento interpessoal, com o bordado. Vai-se construindo vínculos, amizades e compartilhando histórias de vida.

A figura abaixo apresenta o primeiro bordado feito pela pesquisadora na Oficina de Bordado. Feito com dedicação. O ponto rococó e o ponto caseado definem o desenho. Na realidade os girassóis giram em torno do sol, nunca em torno de si mesmo. São chamados “flor do sol” e significam felicidade. A cor amarela ou cor tons de laranja das pétalas simbolizam calor, lealdade, entusiasmo, vitalidade e reflete a energia positiva do sol.

Figura 7. Pano de Prato bordado pela pesquisadora na Oficina.



Fonte: Acervo da autora /2020.

O risco de girassóis é sempre solicitado pelas bordadeiras, vários girassóis já foram bordados na oficina. Eles são excelentes opções para desejar boa sorte, muitas alegrias, energias positivas, felicidades e outras boas vibrações. Vale ressaltar que os girassóis bordados, por diferentes mãos habilidosas nunca ficam semelhantes, afinal uma obra de arte nunca é igual a outra.

Após as oficinas, fazia as anotações da aula como relata SOMEKH, (2015), “levar um diário de pesquisa é tanto uma forma de ajudar a memória quanto um processo de reflexão crítica onde o processamento emocional e cognitivo possibilita diferentes níveis de análise, síntese, interpretação e descrição”. Neste aspecto, registrei o seguinte: quando erramos desmanchamos, e isso faz parte da vida porque na vida, às vezes, nem tudo dá certo, mas aí corrigimos e continuamos, vamos em frente. Associei o bordado à vida.

O terceiro e último momento é a hora do lanche, sendo que a cada segunda-feira fica na responsabilidade de uma participante (bolo, broa, biscoito...) neste dia foi a Silvânia. Momento de satisfação, elogios, troca de experiências ..., o café, chá e suco ficam a cargo da

administração do museu, mas é feito no espaço museológico e quem faz é o Beto ou a Roseli, os colaboradores do museu.

A oficina termina às 15h45min. Algumas participantes vão embora a pé, outras de condução própria ou de ônibus. Concluo que a Oficina de Bordado é positiva, traz alegria, tranquilidade, paz, autoestima e para desempenhar bem o bordado é preciso humildade, paciência, delicadeza, motivação, compromisso, atenção, continuidade, aprimoramento e qualidade no trabalho e por fim amar a arte de bordar.

Iniciou-se a sexta etapa, novembro a dezembro de 2019 e neste momento verificou-se que havia um conteúdo considerável que permitiu à pesquisadora elaborar as perguntas a partir do embasamento em leituras, percepções, impressões e observações sobre os objetivos propostos. Organizou-se, deste modo, entrevistas estruturadas, dedutivamente do geral para o particular, dentro de um roteiro fechado.

De acordo com Dencker (2004), citado no resumo do Manual de Pesquisa para o Turismo e Hotelaria elaborado para a Disciplina de Metodologia de Pesquisa do Turismo da UFOP, destaca-se que o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido e as entrevistas são uniformes e rígidas.

Para melhor concretizar os objetivos a aplicação das entrevistas foram realizadas individualmente por meio de entrega do material em envelopes que puderam ser levados para casa com o compromisso de trazê-los na próxima aula, tendo a finalidade de não interromper a condução da Oficina de Bordado pela professora e também não interferir no planejamento diário e rotineiro das participantes entrevistadas.

Após aplicação dos questionários surgiu a sétima etapa entre novembro de 2019 a e fevereiro de 2020. Foi necessário para melhor detalhamento do objeto de pesquisa, promover uma coleta de dados secundários e complementares sobre o tema em estudo, por meio de informações em apostilas, livros, vídeos, mídias digitais e a consulta no Dossiê² de Bordado em Ouro Preto, conteúdo da entrevista com o Secretário de Cultura Patrimônio e Turismo.

No mês de novembro idealizou-se uma exposição em comum acordo com as bordadeiras. Pensou-se no dia, hora, convites e divulgação do evento, banners, abertura,

² Dossie ou dossiê é uma coleção de documentos ou um pequeno arquivo que contém papeis relativos a determinado assunto, processo, empresa ou pessoa. Um dossiê geralmente contém a história de uma pessoa ou informações detalhadas para análise sobre um interesse em especial. (Wikipédia). Acesso em 11/09/2020 às 11h 25.

coquetel, fotógrafo, sendo assim, a II Mostra de Bordados, produto final dos trabalhos da Oficina. No dia da abertura da exposição, 17 de dezembro de 2019, às 14h, a gestora expôs os bordados na sala principal do museu. A maioria eram bordados em moldura, contemplava-se a beleza dos panos de prato e souvenir bordados. Para iniciar a exposição houve uma apresentação artística e o coquetel para os presentes. Todos ficaram bem à vontade para apreciar os trabalhos e visitar o museu. Era visível o entusiasmo das pessoas, até mesmo das bordadeiras, encantadas com suas obras.

E para abrilhantar o evento na II Mostra de Bordados foi convidado o grupo das Pastorinhas da comunidade que apresentaram um auto de Natal. Observe a figura abaixo.

Figura 8. Apresentação do Grupo das Pastorinhas Nossa Senhora de Lourdes do bairro Bauxita, Ouro Preto/MG. Abertura da II Mostra de Bordados



Fonte-Jéssica VieiraCarlos/2019

Os convidados e todos os presentes elogiaram a apresentação das crianças que também contribuíram com a preservação das tradições culturais da cidade de Ouro Preto. Lembrando de que as Pastorinhas fazem parte do Patrimônio Imaterial do município de Ouro Preto. Formadas por crianças ou adultos, como também as Folias de Reis. As Pastorinhas sempre abrilhantam eventos nos fins do ano e nas festividades natalinas, com encenações, figurino, instrumentos e cantos característicos do período.

A fim de registrar a II Mostra de Bordados, as bordadeiras, juntamente com a pesquisadora se posicionaram para a foto; pois este momento guarda em si não só a delicadeza e o esmero do trabalho, mas as relações interpessoais que são tecidas nos encontros.

Figura 9- Foto - As bordadeiras na II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto/MG



Fonte- Jéssica Vieira Carlos/2019

A II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes terminou no dia 17 de janeiro de 2020. Foi visitada por turistas e pela comunidade. Na oportunidade, registrou-se as impressões dos mesmos para inseri-los no arquivo do museu e ampliar os dados da pesquisa referente aos objetivos propostos neste estudo. As bordadeiras se empenharam para concretizar a II Mostra de Bordados a qual foi um sucesso.

Nesta fase, de março a maio de 2020 fez-se a análise dos dados coletados para a averiguação dos objetivos da pesquisa e o início dos registros. Na sexta etapa registrou-se os dados que estão apresentados abaixo, descrevendo o objeto de estudo da pesquisa sobre o bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, entre os meses de agosto a outubro de 2020.

4. PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS

Este item apresenta a pesquisa em campo e análise dos dados com o intuito de alcançar os objetivos e contribuir com o entendimento da amostragem coletada. Sendo a entrevista com as bordadeiras, o Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio e os colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes.

A entrevista com as bordadeiras no apêndice 2 foi realizada no mês de novembro de 2019. Entregou-se o questionário nas mãos de cada bordadeira que pode levar para casa e respondê-los calmamente, a fim de que não comprometesse o desenvolvimento das aulas de bordado. Estimou-se o tempo de uma semana, no entanto, só retornaram seis questionários.

Coletou-se pontos de vistas das participantes da Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes sendo que a pesquisadora não se inclui nesta amostragem. As entrevistas foram baseadas em contexto bibliográfico e de observação participante da pesquisadora, obtendo a totalidade na aplicação voluntária dos questionários, isto se deve à empatia conquistada durante a participação na oficina e um ponto negativo no retorno dos mesmos. Ressalta Dias (2006):

que o bordado como patrimônio cultural imaterial é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aquele, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos (DIAS, 2006, p.50).

E neste sentido, destacam-se algumas respostas que mostraram registros significativos dentro de uma relação de vivência das bordadeiras com o bordado artesanal. Observa-se que nos dados coletados as entrevistadas, fazem alusão à memória, à religiosidade, à comunidade, ao museu, aos trabalhos produzidos, à visualização dos turistas e visitantes e à exposição dos trabalhos finais do semestre.

Visualizando um contexto geral fez-se as primeiras perguntas: **Conte-me como iniciou o bordado na sua vida. Lembra-se como? Por quê?** Algumas respostas se referem à memória, como bem expressa Barreto (2019) “O bordado é, como toda arte, uma forma de expressão e linguagem. É um meio de comunicação, uma forma de contar e fazer história. Cada peça e cada trabalho exprimem as emoções daquele que os criou”.

Bordados em bastidores, muito usados ultimamente, e as mensagens surgem em comoção. Bordando sonhos, sentimentos, emoções, traumas, medos, cortando aqui, puxando ali, constrói-se com tecido, agulha, linha e tesoura, um espaço imaginário, espelho da realidade que se deseja. Veja a figura 10.

Figura 10: Bordado em bastidor, expressando sentimento.



Fonte: Jéssica VieiraCarlos /2019

Os trabalhos realizados com as mensagens servem de presentes, enfeites, além de expressar sentimentos mostram criatividade das bordadeiras. Como diz Barreto (2019) “A gente envia um sinal através de pensamentos e emoções e o Universo responde. Deus age nos bastidores. Eu acredito em milagres.”

Além da sensibilidade presente na vida atual das bordadeiras, seus trabalhos destacaram a infância. A arte de bordar, geralmente por influência da família. As recordações estão relacionadas ao gosto de se bordar frutas como pitangas, goiabas, limões e bananas que eram colhidas na casa de seus avós. Mencionaram, quase sempre, as flores na horta da casa que eram plantadas para agradecer aos santos nos altares, bem como, o que ficou na lembrança como margaridas, hortênsias, rosas vermelhas e brancas; outras relataram que o ato de bordar é para ocupar o tempo e o prazer de transmitir aos outros o que foi aprendido. E também detalhes do bordado com flores que remetem a figura materna.

Na figura 11, observa-se um bordado emoldurado em um quadro, que foi pensado desde o início pela bordadeira para presentear e enfeitar o quarto da netinha. A perfeição dos pontos deu-se a ideia de uma aquarela. Aos poucos os riscos vão ganhando uma forma mágica quando delinea-se os pontos sobre os desenhos em delicadas e eternas expressões de beleza e arte.

Figura 11. Bordado em moldura, lembrando a infância.



Fonte: Jéssica Vieira Carlos/2019

A infância retratada no bordado acima faz pensar que o mundo é maravilhoso e todas as crianças felizes, como evidenciou-se um comentário da bordadeira sobre o trabalho de sua mãe e avó, pois eram lavadeiras da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Antônio Dias em Ouro Preto, sendo que ela conviveu entre toalhas e o vestuário dos padres e sempre admirou os riscos do bordado.

Neste relato, mencionou-se as flores na horta da casa dela que eram plantadas para agradecer aos santos nos altares. Essas referências da memória se remetem ao significado na ação da arte do bordado durante a oficina. Vale ressaltar a fala de outra participante que destacou a Escola como um meio de aprendizagem destinada às meninas como a educação para o lar.

O bordado iniciou em minha vida por volta dos treze anos. Tinha uma disciplina na escola onde estudava que se chamava a Educação Artística e a professora Dona Carolina ministrava práticas do lar e assim aprendi alguns pontos. Essas aulas eram obrigatórias, mas era muito bom reunir na frente da escola para praticar e conversar com as colegas. (BARRETO,2019, p.40)

Dentro desse relato, Barreto (2019) afirma que estudou em Colégio de Freiras e ainda pequena aprendeu a bordar e tudo não passava de uma deliciosa brincadeira.

Investigando um pouco mais em relação ao assunto elaborou-se a segunda pergunta: **Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida?** A importância do bordado na vida das participantes obteve elementos ligados ao gosto do bordado no espaço museológico, o aperfeiçoamento das técnicas, a importância de sempre estar aprendendo, o amor ao bordado trazendo alegria e prazer, fazendo parte do cotidiano como uma terapia, pois, relaxa e acalma assim como bem expressa Barreto.

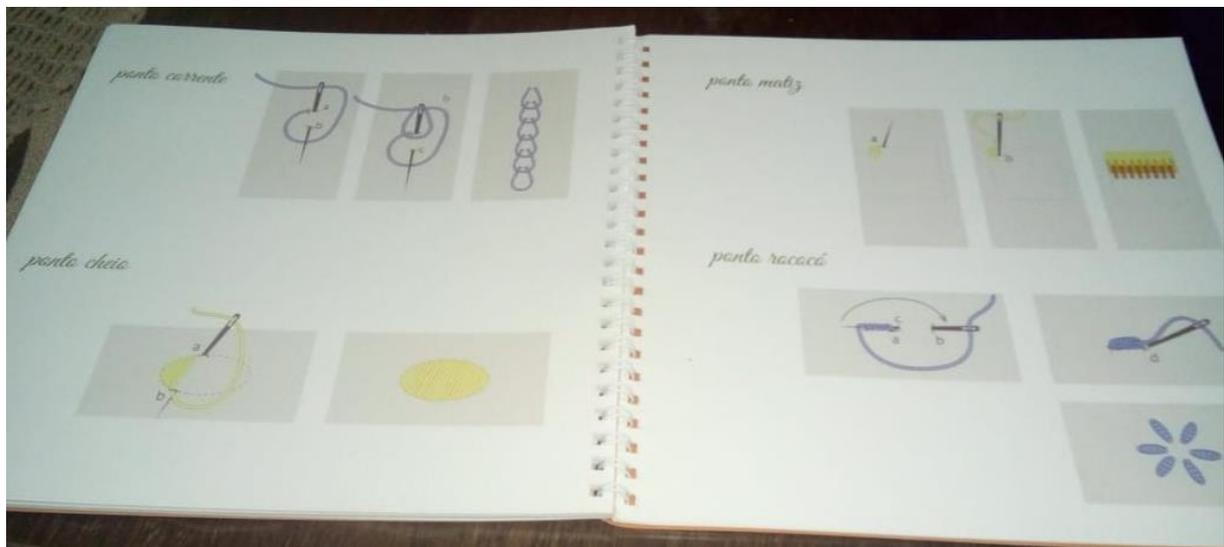
Nessas oficinas, enquanto as pessoas vão conversando, bordando e construindo suas histórias de vida bordada em suas bolas da felicidade, encantadas e fortes partilhas das experiências de fé, alegrias, dores e superações vão permitindo que os milagres aconteçam. (BARRETO,2019, p.90)

Completando a reflexão sobre o bordado artesanal incluiu-se o terceiro grupo de perguntas: **O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece?** Na voz das bordadeiras para bordar é preciso: interesse, boa vontade, paciência, humildade, motivação, além do material como linhas coloridas, tecido, agulha, riscos livres ou moldes pré-estabelecidos, tesoura, bastidor. E para ser bordadeira as participantes disseram que é dedicação, esforço, capricho, gostar de bordar, interesse em aprender os pontos, e abrir-se para a criatividade, paciência, fazer e refazer se preciso for e ainda aproveitar para conversar e relaxar nestes momentos. Na sequência, disseram que os pontos mais conhecidos do bordado livre são: cheio, atrás, correntinha, rococó, haste, caseado, folha e matiz. Porém, os livros com seus ensinamentos são válidos, mas o melhor é ter aula presencial e aprender a bordar com a professora como a Alda.

No começo, são os riscos soltos no ar, guardados na imaginação, A partir dos riscos, o processo de criação tem seu início com caneta, o tecido, o papel carbono, depois as agulhas, as linhas coloridas e as mãos habilidosas imprimem nos tecidos as marcas milenares das histórias bordadas. Observe a figura abaixo: Os pontos bem feitos fazem o diferencial no

bordado, a figura abaixo apresenta alguns: rococó, matiz, cheio, caseado e o modo como fazê-los.

Figura 12. Alguns pontos usados para bordar como: Ponto Corrente, Cheio, Matiz, Rococó



Fonte: Livro Café com Bordado, volume 1, 2017

A figura acima apresenta alguns pontos como: o rococó, matiz, cheio, caseado. Observe que os desenhos ensinam como fazê-los e utilizam agulha e linha como mestras. Embora pareça fácil, mas para um aprendiz, talvez não seja. Mesmo as bordadeiras mais experientes sempre recorrem umas às outras. Os pontos bem feitos fazem o diferencial no bordado para que esse seja perfeito.

Na sequência para buscar um melhor esclarecimento quanto ao ato de bordar elaborou-se a quarta pergunta: **Como surge a ideia dos riscos para bordar?** As participantes relatam que o risco é importante para bordar, pois nem todas as pessoas conseguem bordar sem risco. Geralmente, os riscos são livres e a gosto das bordadeiras.

Para fazer um bordado artesanal livre é preciso o risco. O desenho é escolhido pela bordadeira e a partir daí define-se as cores, os pontos e o acabamento. O risco da figura abaixo traz sugestões de pontos para bordar. Percebe-se, ultimamente, que o bordado artesanal está mais acessível em diversas mídias.

Figura 13. Risco para bordar e sugestão de pontos.



Fonte: Livro Café com Bordado, volume 1, 2017

Para fins de informação considerou-se pertinente fazer as seguintes perguntas: **A senhora sabe como começou o bordado aqui em Minas Gerais? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui?** A maioria das bordadeiras não tem conhecimento de como surgiu o bordado, mas outras dizem que possa ter vindo com os portugueses e imigrantes. Como esclarece a fala de uma participante: “O bordado livre e espontâneo é muito utilizado em cidades mineiras. Se observa nas exposições riscos que contam histórias trazendo a natureza e a diversidade cultural de nosso povo mineiro.” (bordadeira 2)

Em continuidade à pergunta acima, as bordadeiras disseram que conhecem outros grupos de bordadeiras na cidade de Ouro Preto o que comprova o Dossiê (2019) como: Grupos de Bordado do Padre Faria, de Cachoeira do Campo, da FAOP, de Santa Rita, de Antônio Pereira e de Amarantina.

A inserção das pessoas na sociedade e em determinados grupos nem sempre é fácil e para verificar esta afirmação elaborou-se outro grupo de perguntas: **Você se lembra do seu início no grupo de bordados no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história?** Há relatos que desde 2013 aconteceram oficinas no espaço museológico. Para ilustrar essa abordagem. A participante comentou:

que o início da atividade se deu com pintura em pratos, organizada pela professora e museóloga Romilda e ministrada pela Professora Lourdinha. Neste encontro conheceram a professora Alda que em 2016 iniciou o bordado em chita e compartilhando outros bordados como confecção de almofadas coloridas, alegres e mantos para a imagem de Nossa Senhora Aparecida decoradas com linhas prateadas, pedras e fitas coloridas. É interessante frisar

que a concretização da oficina foi constituída sempre com um convite de uma das participantes. (Bordadeira 6)

Em continuidade à pergunta anterior surgiu a ideia de outro grupo de perguntas: **Quais foram suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo?** Segundo o relato das participantes, vale especificar que a motivação do início se intensificou com o grupo em relação de umas com as outras no companheirismo, e amizade, proporcionando a consolidação do grupo há mais de dois anos. E registrou-se a importante fala da participante que relatou mais benefícios da oficina: “As oficinas além de possibilidade de renda, promove a sociabilidade, terapia, expressa o sentimento”. De encontro a esta afirmativa, Barreto (2015) comenta que roupas bordadas, motiva as pessoas depressivas através da arte e terapia.

A inserção das bordadeiras da Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes trouxe uma curiosidade para a pesquisadora vista na oitava pergunta: **O que significa para você bordar aqui neste grupo e para a senhora?** As participantes relataram que o lugar é agradável e acolhedor, além do grupo das bordadeiras ser motivador, significando terapia, descanso, experiências de vida.

Às vezes, nem sempre é possível cumprir os compromissos, pensando nisto considerou-se pertinente a nona pergunta: **Você já teve que interromper sua participação, aqui, no grupo por algum período?** Para as bordadeiras o fato de não comparecer às aulas só por motivo sério, do contrário fazem questão de todas as segundas – feiras retornarem à Oficina de Bordado dando continuidade a seus trabalhos e ao convívio com as amigas que só trazem alegria.

A pesquisadora buscando descortinar a Oficina de Bordado, um dos objetivos da pesquisa, formulou-se novas perguntas: **Tem diferença bordar no museu ou em casa? Por quê?** As respostas foram identificadas em sua maioria, tendo o museu como um lugar apropriado para bordar, pois é acolhedor, sossegado, traz paz, a paisagem é uma parceira para o descanso, tem professora para ensinar, há troca de experiências, e descontração como expressa Barreto (2019). Com toda certeza, o bordado nos norteará “nesses novos tempos” a encontrar respostas e saídas, assim como foi com nossas avós.

A relação entre turistas e bordadeiras foi motivo de curiosidade por parte da pesquisadora nos questionamentos iniciais da pesquisa, desta forma foi pensada as seguintes indagações: **Você gostaria de compartilhar os seus bordados com turistas que visitam este espaço? Por quê?** Bastante delicada a resposta, acreditei, pois em observação participante percebeu-se pouco relacionamento das bordadeiras com os turistas. Mas para surpresa da

pesquisadora as bordadeiras relataram que gostariam que seus trabalhos fossem vistos por turistas:

Sim. Porque assim que os turistas sabem dos bordados se interessam pela arte. Depende da política pública, voluntariado e interesse de participantes. Mediante os trabalhos desenvolvidos durante o ano, uma exposição é organizada em final da etapa dos trabalhos. Não pensei nesta questão. Mas nada demais mostrar nossa arte feita com tanto amor. (bordadeira 6)

A figura 14 remete à natureza e como principais elementos os pássaros e as flores. Observe que a bordadeira utilizou o ponto caseado predominando nos desenhos. São escolhas que, de alguma forma, tornam a imagem mais expressiva, realista. A criatividade e a beleza apresentada nesse bordado merece mérito.

Figura 14. Bordado em moldura, lembrando a natureza.



Fonte: Jéssica VieiraCarlos /2019

Durante a II Mostra de Bordados no museu, o quadro acima foi um dos bordados mais comentados, pois os pássaros chamaram atenção dos visitantes, encantaram com suas cores e a perfeição do ponto caseado. Na mistura de linhas e cores as formas aparecem e trazem memórias.

Na figura 15, parecem pinturas os bordados em moldura, bastante apreciados na mostra de bordados. Muitos turistas acharam uma inovação esta apresentação, como relata a turista 18, “Adorei as ideias dos bordados quadro. Tenho dois de uma irmã que já faleceu e vou copiar a ideia. Lindo seus trabalhos. Parabéns”.

Figura 15. Bordados de flores em moldura



Fonte: Jéssica Vieira Carlos /2019

As flores bordadas são lembranças da infância, a natureza se faz presente na memória destas bordadeiras. Parecem aquarelas. Apresentadas em quadros como registros, uma vez que se fossem feitas em tecidos, talvez, com o tempo, poderiam ser desfeitas mais rapidamente.

Além da mostra de bordados em quadros, a exposição mostrou os famosos panos de prato que vieram trazendo motivos natalícios, isto se deve à proximidade do Natal. As bordadeiras idealizaram os panos de prato para além da exposição, servirão também, para enfeitar suas casas, presentear ou até mesmo como fonte de renda. É importante ressaltar que o acabamento dos panos de prato é feito em crochê, outra habilidade artística desenvolvida pelas bordadeiras que conciliam bordado e crochê.

Figura 16. Panos de prato bordados



Fonte: Jéssica Vieira Carlos /2019

A arte de bordar em panos de pratos foi o início para muitas mulheres, passando de geração em geração, apesar da pouca idade deixavam seus primeiros registros nos tecidos encantando a casa. E a partir destes, outras utilidades para o bordado surgiram como ornamentos em roupas, igrejas dentre outros.

A questão do pertencimento, muitas vezes, comentada durante as disciplinas do Curso de Turismo, principalmente de “Patrimônio Histórico Cultural” idealizou a décima segunda pergunta: **Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui?** De acordo com essa curiosidade”, o conceito de patrimônio cultural evoca assim uma complexidade de sentidos, pois envolve diversas formas de cultura de um grupo social, quando se refere à história de um povo em sociedade e a sua identidade, incluindo assim, fatores do sentir, do pensar e do agir humano”. (LOPES; MEDEIROS,2012, p.33)

As respostas foram positivas. As bordadeiras em ocasiões diferentes das de bordar já haviam visitado o museu. Como percebe os relatos abaixo.

Sim. Quando criança com a Escola. Sim, fiz visita orientada no curso de Museologia, UFOP (bordadeira 4).

Sim. Sou Professora de História e preocupo mostrar para os alunos nossa história. Mas tenho que admitir que o meu olhar para esse espaço se ampliou. O ambiente se tornou mais familiar. (bordadeira 6)

Com o intuito de conhecer mais um pouco da intimidade do grupo das bordadeiras e atingir os objetivos da pesquisa elaborou-se a décima terceira pergunta: **Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo?** Os relatos das participantes demonstraram carinho pelas colegas e ressaltaram a cultura ouro-pretana presente na comunidade.

Sim. É interessante que o bordado me aproximou mais da religiosidade do povo ouro-pretano. Ao fazer as capas de Nossa Senhora Aparecida teve todo o processo, desde a procura da imagem ideal até as conversas sobre a santa com pessoas de meu convívio, principalmente minha família. No grupo pude observar a importância da cada colega em relação à importância da religião no dia a dia, seja em atos de solidariedade na sociedade ou na resolução de problemas cotidianos. Assim percebi que somos mais felizes quando temos fé e todos são capazes de ajudar uns aos outros mesmo sem perceber nessas poucas horas que tiramos para bordar. (bordadeira 6)

Baseado na resposta da bordadeira participante, trazemos a fala de Coraspe (2019) para completar ou corroborar:

Por grande período de tempo, o bordado teve forte influência dentro do ciclo religioso. Era característica marcante os bordados à mão nas bandeiras, estandartes, vestes sacerdotais, detalhes em roupas para rituais religiosos, toalhas usadas nos templos, entre outros. Ainda se vê essa preciosidade em museus sacros, como é o caso do MAS -Museu de Arte Sacra – Uberaba (MG). Importante perceber a comunhão do bordado profano – popular por vir das

mãos de pessoas do povo – para ambientes sagrados”. (CORASPE, 2019, p.49)

Ao término da entrevista a pesquisadora solicitou a opinião das bordadeiras, uma vez que é inédito uma graduanda do curso de Turismo no espaço museológico, observar e participar da Oficina de Bordado. Para averiguação determinou décima quarta pergunta: **Como foi para Sr^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado?** As respostas foram significativas vale ressaltar:

Interessante, pois é bom ter registro (bordadeira 3). Muito gratificante e enriquecedor para o Museu. Com esta pesquisa o olhar sobre o Museu e a linha turística será aguçado sob a perspectiva de propostas que possam contemplar um público maior (bordadeira 4). Achei muito interessante, pois a Mônica teve a oportunidade de compreender a importância desse grupo, convivendo com esses momentos de fazer e aprender, conviver e trocar experiências. Na área do Turismo, o bordado é uma forma de mostrar através dos riscos e bordados, histórias da cidade, das pessoas numa diversidade tão grande e fantástica que contagia outras pessoas (bordadeira 6).

Em fevereiro de 2020, para dar sequência ao trabalho de pesquisa e ampliar a compreensão do objeto de estudo, bordado artesanal, solicitou-se via e-mail uma entrevista estruturada no apêndice 3 para o Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio de Ouro Preto, Zaqueu Astoni Moreira, com a finalidade de verificar a possibilidade de acesso ao Dossiê, documento que registra todo o caminho percorrido para a obtenção do título de Patrimônio Imaterial do Bordado em Ouro Preto.

Neste sentido, o Secretário respondeu em áudio no mês de março 2020, e posteriormente as respostas foram transcritas pela pesquisadora.

O Secretário, morador em Ouro Preto, graduado em Direito e Administração e Pós-graduado em Gestão Pública pela UFOP e Mestrando em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio e Histórico Nacional (IPHAN) gentilmente colaborou com a pesquisa. A relação bordado e museu foi respondida pelo secretário o qual disse ser de fundamental importância, pois vem dialogar com toda cultura da nossa cidade e mostrar que é um patrimônio vivo, que está em permanente apropriação pela população.

Neste contexto, surgiu a questão: **Quais foram os caminhos ou critérios para a concretização do título de Patrimônio Imaterial do Bordado em Ouro Preto-MG?** A resposta foi descrita ressaltando as associações que deram o primeiro passo. Procuraram a Secretaria de Cultura e Patrimônio solicitando o reconhecimento do poder municipal presente na cidade (sede) e nos distritos. O bordado era ligado a religiosidade e a ocupação do núcleo

familiar, especialmente as mulheres, que preparavam os enxovais para uso doméstico, remontando ao período colonial.

A tradição se perpetuou e sendo fonte de emprego e geração de renda para muitas famílias porque existem técnicas do bordado em Ouro Preto, que são únicas no Brasil. E o Museu Casa dos Inconfidentes, com a oficina de bordado, se torna um Patrimônio Imaterial tem a menção de salvaguardar os registros.

Nesta perspectiva sobre o ofício do bordado, elaborou-se uma questão voltada para o Secretário com o referido teor: **Há possibilidade de acesso a algum documento histórico, sobre o ofício do Bordado em Ouro Preto-MG?**

No que se refere ao ofício do bordado em Ouro Preto, ou em Minas Gerais foi direcionado uma pergunta a ele na qual se destaca a possibilidade de se ter acesso a algum documento histórico. O Secretário relatou que existe o Dossiê do Ofício de Bordadeiras que embasou o título de Patrimônio Imaterial.

Dando sequência a informação anterior, atribuiu-se uma pergunta sobre as bordadeiras e o local das oficinas neste direcionamento: **O que representa para o Sr. as bordadeiras no Espaço Museológico (Museu Casa dos Inconfidentes) Ouro Preto/Mg?** O Secretário explicou que a presença das bordadeiras não só no espaço museológico da Casa dos Inconfidentes, e assim como em outros locais de Ouro Preto é de fundamental importância, pois vem dialogar com toda cultura da nossa cidade e mostra que é um patrimônio vivo em permanente transformação e apropriação pela comunidade.

Seguindo o tema sobre o bordado no museu, direcionou-se sobre: **Qual a importância para o turista que visita o Museu Casa dos Inconfidentes (Ouro Preto) e percebe além do acervo histórico, as bordadeiras e/ou à exposição dos trabalhos das mesmas?** O Secretário afirmou que para o turista que visita o Museu Casa dos Inconfidentes e vê o seu acervo em exposição, mostra como é interessante o ofício para Ouro Preto e o tanto que dialoga com o espaço museológico. O museu fica mais aprazível mostrando uma técnica de bordado e renda que relembra o período colonial e se torna uma atividade lúdica de resgate que vem referendar o patrimônio imaterial em BRAYNER (2012):

o Patrimônio é tudo aquilo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas e os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia, (BRAYNER, 2012, p.36).

Com o objetivo de saber do Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio se foi bem-vinda uma pesquisadora da área de Turismo no Museu Casa dos Inconfidentes, observando e

participando da Oficina de Bordado a fim de concluir uma pesquisa, perguntou-se: **É significativo para o Senhor, uma pesquisadora na área de Turismo conhecer, observar, participar e registrar a Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes?** Mais uma resposta positiva em relação à pesquisadora. O secretário disse que é muito importante e enobrece, pois traz o conhecimento acadêmico para a prática diária, como foi o ofício das bordadeiras.

Neste aspecto, segundo Charmaz (2009) “que ao responder as nossas perguntas o entrevistado compõe narrações, e ...expõe as razões que tornam forte o que afirma”.

A pesquisadora entrevistou, na tarde de segunda-feira, 13 de janeiro de 2020 os colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes no apêndice 5, ambos moradores de Ouro Preto/MG, sendo o Senhor residente no bairro Alto da Cruz e a Senhora no bairro Bauxita, faixa etária entre 35 a 55 anos, cursaram o Ensino Fundamental Completo.

Em conversa informal sobre a Oficina de Bordado a pesquisadora aproveitou a oportunidade para aplicação dos questionários, entrevista estruturada, pois pela observação participante tinha conquistado a confiança dos colaboradores, desta maneira julgava de suma importância a participação e o posicionamento dos mesmos.

Rapidamente se prontificaram em colaborar e poucos minutos depois entregaram as entrevistas, com o seguinte questionamento: **Há quanto tempo trabalha no Museu Casa dos Inconfidentes?** Trabalham entre um a cinco anos. Quanto à próxima indagação: **Percebe-se a relação entre o museu e as bordadeiras no espaço museológico?** Eles entenderam que o museu precisa da presença da comunidade. A Oficina de Bordado associada ao acervo histórico do museu traz atração dos olhares e percepção dos turistas com a exposição dos trabalhos artesanais. A oficina contribui muito para deixar o museu mais dinâmico, participativo, valorizado num ambiente de amizade e alegria, além do sentido histórico como relata um dos colaboradores: “O museu transporta a história, compõe a história do passado, tradição do passado, conserva o passado e portanto, as bordadeiras evidenciam uma geração que remete ao passado, neste local”. (Colaborador 1)

Comenta Sheinner (2012) p.20 sobre a 9ª Conferência Geral de Museus, realizada em Grenoble, França (ICOM,1971) na Resolução n.1 que “ Os museus devem estar de tudo a serviço de toda a humanidade”; e que “A principal meta dos museus é a educação e transmissão de informação e do conhecimento, por todos os meios disponíveis”.

A terceira pergunta complementa a percepção dos colaboradores em relação ao museu e bordadeiras. Neste sentido, a pesquisadora interroga: **Como o Sr e Srª percebem a Oficina**

de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes e a inserção das bordadeiras neste espaço museológico? Um dos colaboradores respondeu assim:

Quando vem as bordadeiras para o museu é um momento de prazer, de reunião. Cativar as pessoas é bom, interagir e descontrair faz bem a todos nós. Percebo a participação delas nas aulas de bordado sendo um trabalho fantástico, há dedicação, respeito, ajuda mútua. Colaborador 1)

Retomando um aspecto dentro dos objetivos da pesquisa em que é relevante o desenvolvimento de uma Oficina de Bordado dentro do espaço museológico, verifica-se no comentário deste colaborador a transformação do ambiente, pois ele fica enriquecido com a interação interpessoal, momento de prazer e ajuda mútua.

Para apresentar o produto final da Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes idealizou-se a II Mostra de Bordados, aberta ao público, entre os dias 17 de dezembro de 2019 a 17 de janeiro de 2020. Quando se trata de um evento é imprescindível o convite. Idealizado pela gestora destinou-se à comunidade, turistas e principalmente às bordadeiras e seus familiares (figura 17).

Figura 17. Convite da II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes

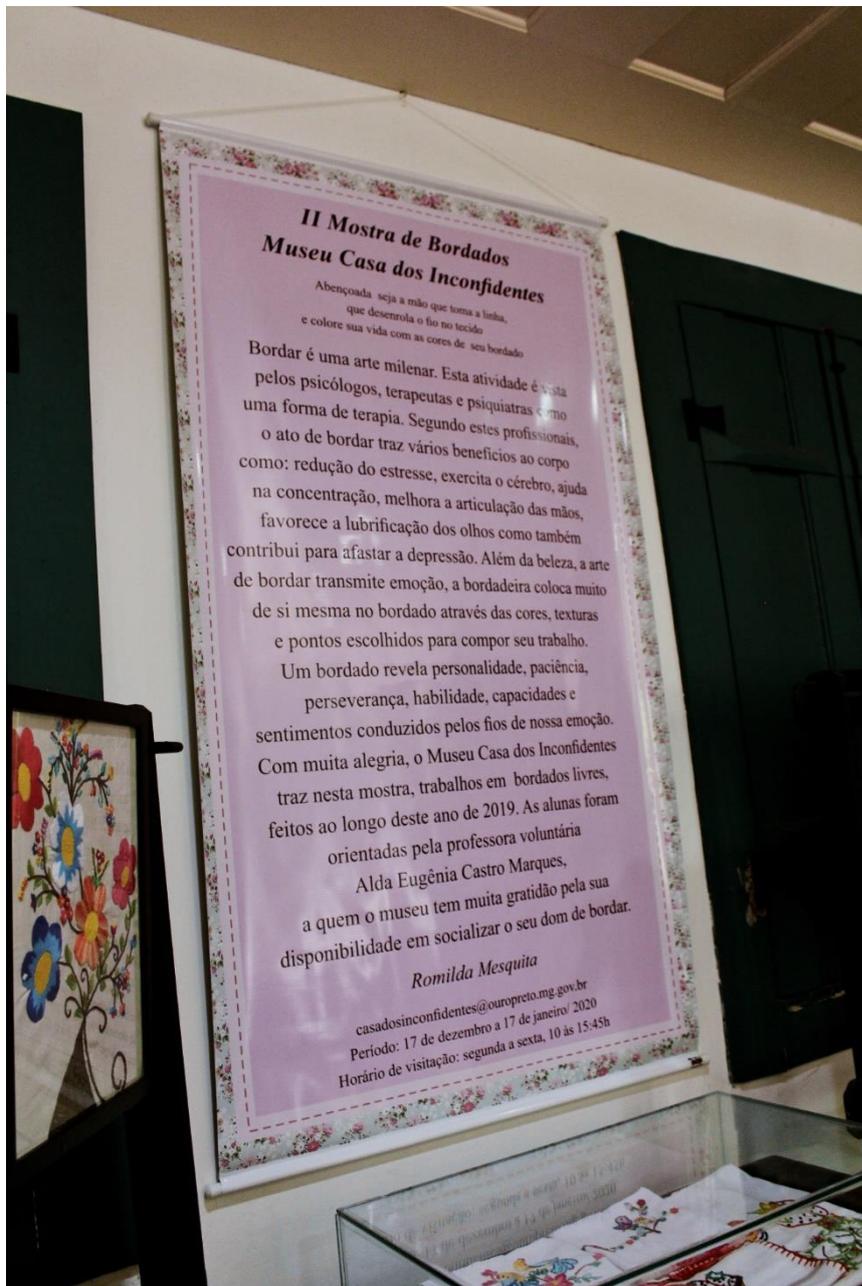


Fonte: Romilda Mesquita/2019

No convite observa-se o nome do evento, a logomarca do Museu e Prefeitura, a programação do evento, data, local, uma chamada para um momento de socialização e uma mensagem para as bordadeiras.

Além da confecção do convite, a gestora idealizou um banner tendo como registro um texto sobre a Oficina de Bordado e seus benefícios para quem borda. Uma das homenageadas pelo Museu foi a professora Alda, em retribuição a sua disponibilidade em socializar seu dom de bordar, esta gratidão foi referenciada no banner.

Figura 18. Banner da II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes



Fonte: Jéssica VieiraCarlos /2019

Com a finalidade de registrar este momento, coletou-se relatos dos turistas e visitantes dentre os quais alguns merecem destaque por estar em consonância com os objetivos da pesquisa. Em relação ao Apêndice 6 que apresentou pontos de vista dos turistas e visitantes ao Museu Casa dos Inconfidentes, percebeu-se em cada registro uma observação bem sensitiva como exemplifica no relato de um turista:

Visitamos o museu e foi uma experiência incrível. Os trabalhos de bordados revelaram a sensibilidade de cada imagem retratada. As cores, os detalhes e a técnica utilizada não deve ser perdida, para conservar a memória de nossos antepassados. (turista 16)

Para o turista 18, a apresentação do bordado em quadros foi uma ideia inovadora como relata: “Adorei as ideias dos bordados no quadro. Tenho dois de uma irmã que já faleceu e vou copiar a ideia. Lindo seus trabalhos. Parabéns”.

É importante salientar que os trabalhos das bordadeiras em exposição, representam os frutos de uma ação educativa do Museu que promove um laço comunitário com difusão cultural, fazendo com que este esteja em constante dinamismo e se relacionando mais intimamente com os visitantes e os turistas como ilustra o relato do turista:

Foi uma grata surpresa ver os bordados que vi nas toalhas da minha bisavó, avó e mãe, pois essa cultura continua preservada no artesanato tão bem executado aqui expostos. Espero que as próximas gerações os preservem, contam a nossa história e nos remetem as nossas raízes. (turista 4)

E para anunciar o que pode ser referendado segundo a 9ª Conferência Geral de Museus, realizada em Grenolbe, França (ICOM,1971) Scheiner (2012) comenta: cada museu deve aceitar que seu dever junto à sociedade, envolve ações especificamente desenvolvidas para servir ao ambiente social específico dentro do qual opera.

De acordo com o turista quatorze: “Os bordados emocionam e aproxima o público ao local. Essa arte nos remete as avós, tias e outros familiares que a empreendiam. Provoca uma vontade de conhecer as artistas e como se relacionam com o bordado”.

É importante frisar que alguns turistas estabeleceram um sincronismo entre o museu, o acervo com seus objetos e mobiliários marcados pela história e o que também foi exposto com os trabalhos em bordados. Neste contexto, por exemplo, há destaque do relato do turista trinta e quatro: “Além de ser arte, ele faz parte de uma história e a mesma fará parte de seu povo”. E completando o pensamento deste turista: “excepcionais bordados de um povo que tem a arte no sangue”. (turista 43).

No interior do museu percebe-se na figura 19, que os móveis remetem aos séculos XVIII e XIX, bem conservados e parecem compor o estilo dos casarões da antiga Vila Rica:

Figura 19. Acervo do interior do Museu Casa dos Inconfidentes.



Fonte: Anne Souza/ 2017

O Museu Casa dos Inconfidentes inaugurado em 2010, na casa, que funcionou temporariamente como alojamento para hóspedes da Prefeitura, abriga agora o acervo mobiliário, que visa demonstrar aos visitantes parte do cotidiano de uma residência da Ouro Preto do período colonial.

Reportando a entrevista das bordadeiras sobre o que era necessário para bordar percebe-se nas obras a utilização visível de linhas coloridas que transformam em arte, mostradas durante a exposição associando aos aspectos históricos encontrados no Museu. E que pode relacionar com a observação do turista:

Um bordado cada vez mais bonito que o outro, cada trabalho aplicado deixando a obra maravilhosa a escolha do ponto e a utilização de certas linhas com cores e dimensões diferentes deixando assim um aspecto realista. Chega a aparentar ser um pintura, cada flor, cada pássaro, cada paisagem mais linda que a outra. (turista 1)

Sendo assim, verifica-se de acordo com Chagas (1987), “que a opção por uma ação educativa voltada para o diálogo considera o bem cultural, produzido, mantido e transformado

pelo homem e a ele mesmo destinado. Assim concebida, a ação educativa é processo de transformação do bem cultural em bem social”.

Neste contexto de envolvimento entre as bordadeiras, o museu e os turistas foram explicitado no relato 31: “Muito interessante conhecer melhor a história da Inconfidência Mineira. Achei incrível os quadros e móveis. Parabéns por manter viva a história dessa cidade impressionante. Bordados lindos, criativos, belo trabalho”.

Este posicionamento contribui também por difundir não só a oficina de bordado no museu, bem como o seu conteúdo histórico principalmente no que tange a ideia: de acordo com o caderno de Museologia nº2 (1994) “O equilíbrio entre a dinamização e a preservação permite ao museu responder de forma ativa aos desafios e questionamentos impostos pela contemporaneidade”.

Como evidencia o turista:

Não dá para descrever a emoção de estar aqui! Já conhecia os fatos históricos e literários em torno dos Inconfidentes, mas entrar nesta casa nos reporta no tempo e nos faz vivenciar as emoções do passado. Os trabalhos de bordados são lindos e ajudam a preservar toda essa memória histórica. Muito emocionante e engrandecedor. (turista 17)

Relata-se também, diante da percepção do turista 33 que: “O bordar também é uma arte, a qual precisa ser valorizada por seu povo”. De encontro a esse pensamento, afirma Brusadin (2015): “que patrimônio é o reflexo da sociedade que o produz,, é essa sociedade quem o acaba legitimando e incorporando o teor simbólico, representado pelo entrelaçamento entre a materialidade e a imaterialidade dos objetos que marcam determinado tempo e sua gente”.

Verifica-se na impressão do turista 34 “Além de ser arte, ele faz parte de uma história e a mesma fará parte de seu povo”. E que pode contextualizar sobre a questão da mulher em relação ao bordado:

Mamãe, além de ter me ensinado a arte do bordado, tem inúmeras histórias para contar das mulheres da sua geração e do valor imensurável que a arte de bordar exercia na vida delas, não só como entretenimento, arte lúdica e geração de renda, mas como construtor de fortes elos de resiliência, considerando a situação de servidão, abnegação e opressão que era imposta a essas mulheres”. (BARRETO, 2012, p.59)

Finalizando o estudo da pesquisa sobre o bordado artesanal no Museu Casa dos Inconfidentes, entre os meses de agosto e outubro de 2020, obteve-se a percepção escrita de todo o trabalho de pesquisa e revisão textual, com possível contribuição para desenvolvimento do turismo, conclusões e redação do conteúdo pesquisado.

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou analisar a inserção das bordadeiras na Oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, MG. O tema foi desenvolvido por meio de um estudo de campo histórico, antropológico, qualitativo, exploratório, descritivo e teórico, utilizou-se também, a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental.

Neste sentido, houve a pretensão de participar da Oficina do Bordado Artesanal livre e na oportunidade compreender a relação das bordadeiras com o equipamento turístico, museológico e a comunidade.

Sendo assim, no que tange ao objetivo de apresentar o histórico da oficina, verificou-se uma ação educativa, artística, envolvendo mulheres da comunidade com a finalidade de desenvolver a arte de bordar. Essa propiciou a formação de um grupo de bordadeiras harmônicas que viram no espaço museológico, um lugar aconchegante, bucólico, preservado, tranquilo, fato que acontece há mais de dois anos nesse museu.

No que se refere ao objetivo que foi descortinar o cotidiano e o significado da oficina para as bordadeiras, bem como a relevância do exercício da arte de bordar no museu, percebeu-se que é uma atividade voluntária, prazerosa, remetendo sempre à memória afetiva e ao patrimônio imaterial que está preservado na cultura ouro-pretana, vista por várias gerações que passaram pela região dos Inconfidentes.

Como resultado da produção dos trabalhos realizados pelas bordadeiras, idealizou-se a II Mostra de Bordados que foi importante para elas no primeiro momento. Desta forma viram seus trabalhos apreciados, comentados. E assim será de grande valor para a comunidade, o contexto acadêmico, visibilidade do museu e turistas que perceberam um diferencial do museu, agregando a esta atividade, experiências e deixando suas impressões.

Contribuições são sempre bem-vindas nesta pesquisa, principalmente quando os Cursos de Turismo e Museologia se dialogam, buscando a satisfação dos moradores, preservando suas tradições, manifestações culturais, o patrimônio histórico da cidade, despertando assim, o sentimento de pertença na comunidade.

Entretanto, entende-se que a comunidade ainda está distante deste sentimento de pertencimento, é preciso mais ações como o exemplo da Oficina de Bordado, a fim de atrair os moradores para os equipamentos turísticos, pontos turísticos e a Instituição UFOP.

Devido ao período de distanciamento social, em decorrência da pandemia causada pelo novo Corona Vírus (covid19), a pesquisadora não teve oportunidade para apresentar às bordadeiras o TCC concluído e fazer o feedback com as mesmas. O trabalho desenvolvido superou a expectativa da pesquisadora no sentido da percepção de que a intenção do bordado

não é meramente econômica ou simplesmente seguir tradições de gerações. Nos tempos atuais, Era da Informação ou Era Digital, percebe-se uma transformação muito rápida na vida das pessoas (muitos afazeres, mais desafios, mais cobranças e muito mais). Estas mudanças às vezes, causam estresse, ansiedade, angústia, depressão. No que diz respeito ao bordado, hoje, tem função terapêutica e sua funcionalidade atual, dentro do espaço museológico, vem de encontro com os momentos vividos.

Por fim, se faz interessante enfatizar a importância de mais estudos relacionados ao bordado artesanal, buscando suas histórias de vida, em diferentes localidades do Brasil e até mesmo em outros países. Demonstrou-se assim aos turistas e visitantes esta peculiaridade do ponto turístico Museu Casa dos Inconfidentes.

E desta forma estará agregando mais conhecimentos ao objeto de estudo pesquisado, pois os objetivos propostos foram alcançados e isto se deve à colaboração e empenho de todos os envolvidos direta e indiretamente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**/Michael Angrosino tradução José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy – Porto Alegre: Artmed, 2009.

Apostila do Curso de Bordado a mão- **PRONATEC**, IFMG,2013 p.13 a 15

Artigo 8-Projeto de Lei nº84/09- **História e Acervo do Museus Casa dos Inconfidentes**- Registrada e publicada em 24 de fevereiro de 2010. Prefeitura de Ouro Preto.

AZZI, Ferreira Christine. In: Oficina do Inconfidência: Revista do trabalho – ano 6, nº. 5, dezembro/2009. pp. 203 - 219. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1999.

BARRETO, Tereza. **Café com bordado** - Campinas – SP: Silvamarts Editora, 2017.

BARRETO, Tereza. **Milagres Bordados** - Bragança Paulista – SP: Editora YesBooks, 2019.

BITENCOURT, José Neves. **Ouro Preto, Patrimônio da Humanidade: 25 anos de uma trajetória secular**. In: Oficina do Inconfidência: Revista do trabalho – ano 5, nº.4, dezembro/2007. pp. 109 - 114. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1999.

BITENCOURT, José Neves e CASTRO, Adler Homero Fonseca. **Ouro Preto, Patrimônio da Humanidade: Alguns apontamentos sobre o Patrimônio Cultural e a inclusão de Ouro Preto na lista do Patrimônio Mundial**. In: Oficina do Inconfidência: Revista do trabalho – ano 5, nº. 4, dezembro/2007. pp. 115 a 122. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1999.

BRANDÃO, ISABELA. **Memorial Minas Gerais Vale** – vídeo – Disponível em: Acesso em 25/09/20.

BOHRE, Rodolpho Júlio Marci. **RENNE, Monique. Cartilha- Caminhos da Transformação Cultural**- Ouro Preto e Região/p.4 a 6

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto: Um novo Olhar**. São Paulo: Scortecci, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3ed. São Paulo/SP, Companhia das Letras, 1994.

BRAYNER, NG. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Patrimônio Artístico Nacional**; 3ªedição.Brasília.DF; IPHAN,2012. 36p.II 21cm

BRUSADIN, L.B. **História, Turismo e patrimônio cultural: o poder simbólico do Museu da Inconfidência no imaginário Social/1ªedição** - Curitiba: Editora Prismas, 2015, Prismas,2015,242p.23cm.

CARDANO, Mário. **Manual de Pesquisa Qualitativa/A** contribuição da teoria da argumentação/Mario Cardano; tradução de Elisabeth da Rosa Conill – Petrópolis, Vozes, 2017.

CARDOSO, Fabíola Nogueira da Gama. **O Registro do Patrimônio Imaterial e o reconhecimento da diversidade étnica e cultural.** In: Programa de Especialização em Patrimônio. Artigos (2005 – 2006). pp. 277-300. Rio de Janeiro. IPHAN/ Copedoc, 2009.

Chácara dos Inconfidentes, Ouro Preto Disponível em <https://patrimoniocultural.blog.br/chacara-dos-inconfidentes/> consultado em 30/10/2020.

CHAGAS, Cláudia Regina Ribeiro Pinheiro das. **Bordado como expressão de vida: gênero, sexualidade e educação.** Disponível em file:///C:/Users/Usuario/Downloads/BORDADOS.pdf.

CHARMAZ, Kathy. **A Construção da teoria fundamentada** [recurso eletrônico]: um guia prático para análise qualitativa/Kathy Charmaz: tradução Joice Elias Costa – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2009

CORASPE, Evacira Gonçalves da Silva - **Flor de Chita: Terapia do Bordado.** Editora 3 Pinti Ltda.,2019.

CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. **Um caleidoscópio de memórias: percursos trilhados pelo Museu-Escola no Museu da Inconfidência.** In: Oficina do Inconfidência: Revista do trabalho – ano 7, nº. 6, dezembro/2012. pp. 139 a 160. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade;** Otávio Cruz Neto; Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora) Petrópolis, RJ: Vozes,1994

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural** - Recursos que acompanham o crescimento das cidades/São Paulo/Saraiva,2006

Disponível em:<<https://www.salvemosouropreto.com.br/caminhosdatransformaçãocultural>> e <<https://guia.melhoresdestinos.com.br>> Acesso em 09/09/2020 18h30m

FERREIRA, Isabella Karim Morais. **Bordando histórias, construindo Narrativas: Um breve relato de estudos sobre a prática do bordado no Brasil.** Anais do VII simpósio Nacional de História Cultural: USP /São Paulo – SP, 10 e 14 de Novembro de 2014. Disponível em gthistoriacultural.com.br - Consultado: 27/10/2020.

FIGUEIREDO, Luciano. **O Averso da Memória: Cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 1961.

[FONSECA, Cláudia Damasceno. Urbs e civitas: a formação dos espaços e territórios urbanos .Disponível In: www.revistas.usp.br > anaismp > article > view](http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view)

1 de jun. de 2012 — Consultado em 28/10/2020.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas,** Júnia Lessa França, Ana Cristina de Vasconcelos; colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães, Stela Maria Borges- 9ª edição.Belo Horizonte: Editora UFMG,2013.263p.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: Formação da Família no Brasil, sob o regime da economia patriarcal**. 19ª. edição. Rio de Janeiro. José Olímpio, 1961.

GIRÃO, Cláudia. **Arte e Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. In: Revista do Patrimônio. no. 29/2001. pp. 102-121.

HALBWACHS, Maurício. **A Memória Coletiva**. Vértice Editora. Revista dos Tribunais. 1990.

<https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/noticia/1082>, consultado em 4/11/2020.

<<https://www.Facebook-MuseusCasadosinconfidentes>> Acesso em 22/06/2019 às 08h<

<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/cidade-de-ouro-preto>> acesso em 12 de agosto de 2020 às 8:25h)

<<https://www.turismo.mg.gov.br> > Turismo Cultural. Acesso em 21/06/2019 às 16:59h

<<https://www.turismo.gov.br>> O Ministério do Turismo (MTur) e a Estrutura Organizacional do Turismo no Brasil, 2011.

JULIÃO, Letícia. **Pesquisa Histórica no Museu**. In: Caderno de diretrizes museológicas 1.pp. 89-101. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002.

Cartas Patrimoniais. 3ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro. IPHAN, 2004.

LAMPLANTINE, François; **Tradução Marie-Agnês-Chauvel; prefácio Maria Isaura Pereira Queiroz**. - São Paulo. Editora Brasiliense, 2000.

Larousse Cultural. Vol. 4. São Paulo. Nova Cultural. 1995

Legislação sobre Museus. Brasília – DF, 2012.

LEITE.T.L **Educação Patrimonial na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições,2006. 64p;21x20cm

LOPES, R.M.R; MEDEIROS G.P.C .**O Valor artístico-cultural do bordado de Caicó/RW e sua relação com o turismo**. Caderno Virtual de Turismo-Rio de Janeiro, V.12, n.1, p.30-41 abr.2012.

Manifestações da Cultura Popular de Ouro Preto. Ouro Preto –MG. Comissão Ouro-pretana de Folclore. 2014..

MATTOS Y MATTOS. **Abracadabra: uma aventura afetivo-cognitiva na relação museus-educação**. Ouro Preto; Editora UFOP,2010, 168p.

MANZINI, E.J. **A Entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v.26/27, p.149-158.

MELO, Natália Rodrigues de e PIRES Maria do Carmo. **Sentidos Urbanos: Uma visão pedagógica para Ouro Preto – MG** . Universidade Federal de Ouro Preto. In: Anais do I Encontro Semintur Jr. Universidade de Caxias do Sul. de 8 a 10/7/2010.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Vol. II. São Paulo. EPU. EDUSP. 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** – 10ª edição – São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro e CAMPOS, Arantes Adalgisa. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana**, Vol. 1 e 2. Brasília/DF> IPHAN/ Programa Monumenta, 2010.

PRINS, Guyn. História Oral. In: BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo-SP. UNESP, 1992.

PRIORE, Mary del. **Histórias e conversas de mulher**. 2ed. São Paulo: Planeta, 2014.

Processos de Registros de Bens Imateriais volume 2/3 – **Dossiê** – Ofício de Bordadeiras e Rendeiras em Ouro Preto. (novembro,2019) Exercício 2021.

REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Org. Grupo Gestor. Coleção Lições de Minas. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira . **Como fazer uma monografia**. 10ªedição. São Paulo. Martins Fontes, 2001(Ferramentas)

SANT'ANNA, Márcia. **A face imaterial do Patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Márcio. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

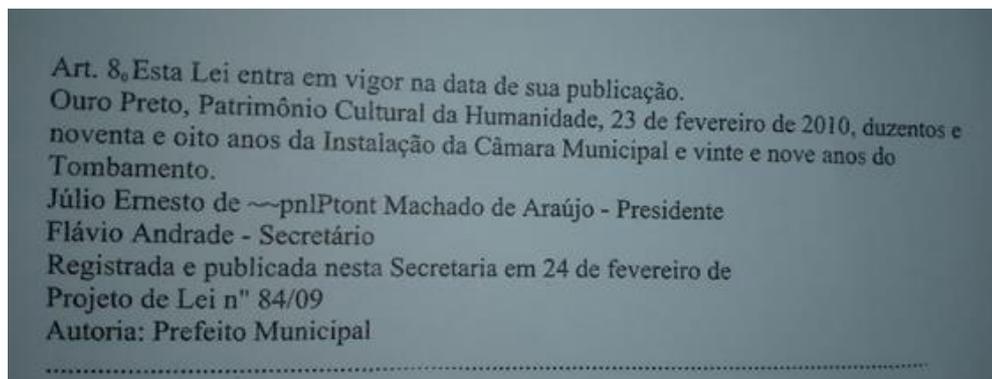
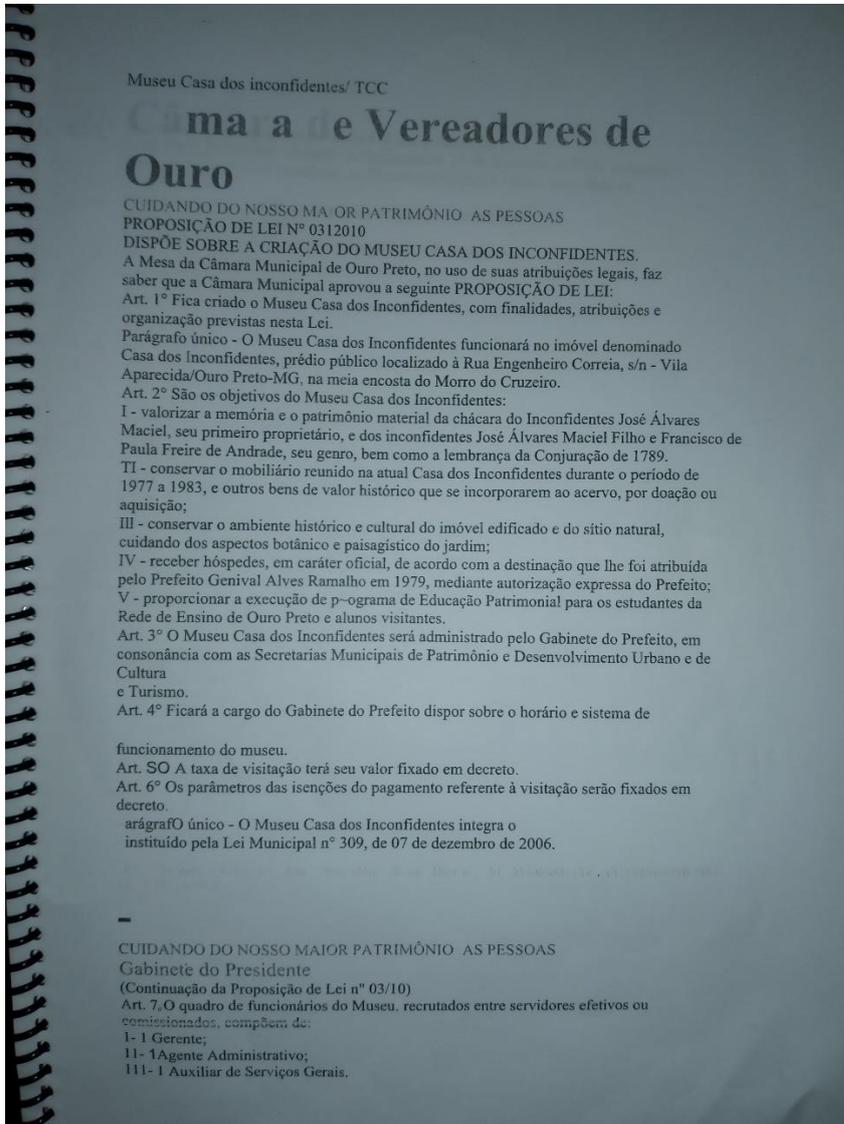
SILVA, F.F da. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**-2ªedição- São Paulo Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo,2012 .

THOMPSON, Analucia. (org.). **Entrevista com Augusto da Silva Telles**. Rio de Janeiro. IPHAN/DAF/Copedoc, 2010.

VASCONCELLOS, Diogo de. **Historia Antiga das Minas Geraes**. Bello Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, 1904.

ANEXO A

O documento abaixo, (Projeto de Lei n°84/09) autoria Prefeito Municipal, dispõe sobre a criação do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, MG.



APÊNDICES

APÊNDICE A- Cronograma e descrição das etapas da pesquisa

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1ª etapa Abril/2019 ao término da pesquisa(setembro/2020)	Através de uma análise exploratória obteve um levantamento de um referencial teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema de estudo e este sempre em investigação pela pesquisadora.
2ª etapa 07 de Junho/2019	Primeiro contato da pesquisadora e da orientadora com a coordenação e colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, Minas Gerais por meio da visita orientada com a gestora e museóloga Romilda Mesquita.
3ª etapa Julho a Agosto/2019	Preparação da Pesquisa de Campo com viés antropológico, contatos mais constantes com a gestora sobre a Oficina de Bordado buscando informações sobre reinício das aulas, participantes, horários, pré-requisitos e o funcionamento.
4ª etapa Agosto /2019	Apresentação e conversa informal da pesquisadora com as bordadeiras no Museu Casa dos Inconfidentes, sendo o primeiro contato. Inicia-se a participação nas aulas de bordado, às segundas-feiras, das 13h30 às 16h.
5ª etapa Agosto a Dezembro/2019	Inicia-se a observação participante na Oficina de Bordado. Rememoro o bordado artesanal aprendido na infância, observando e desenvolvendo outros pontos e a técnica com a professora e as participantes. Momento desafiador, mas é preciso conquistar a confiança das bordadeiras para alcançar os objetivos da pesquisa, intensificando o relacionamento interpessoal. Os registros das aulas acontecem sempre quando chego em casa. E para uma melhor compreensão do equipamento turístico no qual a Oficina está inserida, matriculei-me na disciplina “Organização de Museus” do curso de Museologia/UFOP.
6ª etapa Novembro a Dezembro/2019	Construindo as perguntas após percepções, impressões e observações sobre as participantes na Oficina de Bordado elaborou-se entrevistas estruturadas, dedutivamente do geral para o particular, dentro de um roteiro fechado. Aplicação das entrevistas foram realizadas individualmente por meio de entrega do material em envelopes os quais puderam ser levados para a casa e trazê-los na próxima aula, com a finalidade de não interromper a condução da Oficina de Bordado pela professora e também não interferir no planejamento diário e rotineiro das entrevistadas.

APENDICE B- Análise de Dados- Entrevista com as Bordadeiras**Pergunta 1: Conte-me como iniciou o bordado na sua vida. Lembra-se como? Por quê?**

Participantes	Respostas
1	“Me aposentei e fui procurar uma forma de ocupar o meu tempo, fui para o SIAME e aprendi a bordar com a professora Cecília Trópia, com o desligamento da Cecília Trópia, a mesma me indicou como substituta e atuei lá por uma média de quatro anos.”
2	“Desde menina já bordava por influência de minha família.”
3	“Comigo mesmo e agora com novos pontos.”
4	“Minha mãe sempre bordou, mas não aprendi com ela. Aprendi o gosto pelo bordado aqui no Museu.”
5	“Conversando com a minha cunhada Silvana que a Romilda, Diretora do Museu, havia cedido o espaço para Lourdinha, professora aposentada e amigas em comum, que iria ensinar a prática de pintura em pratos. Nesta ocasião, tivemos o prazer de encontrar a Alda, nossa querida professora, que se ofereceu em nos ensinar a arte de bordar almofada de chita. A partir daí e que se formou o nosso pequeno grupo de bordado.”
6	“O bordado iniciou em minha vida por volta dos treze anos. Tinha uma disciplina na escola onde estudava que se chamava Educação Artística e a professora Dona Carolina ministrava práticas do lar e assim aprendi alguns pontos. Essas aulas eram obrigatórias, mas era muito bom reunir na frente da escola para praticar e conversar com as colegas.”

Pergunta 2: Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida?

Participantes	Respostas
1	“...gosto muito de dar aula de bordado neste local.”
2	“Muita, pois cada dia que passa aprendo mais.”
3	“Importância de estar sempre aprendendo.”
4	“...amo bordar, isto me dá alegria e prazer.”
5	“Hoje o bordado para faz parte do cotidiano, posso dizer, que é uma terapia.”
6	“O bordado exerce uma grande importância em minha vida. Sou muito ansiosa, o que me deixa estressada e com dores de cabeça. Bordar relaxa e me traz paciência e calma no resto da semana.”

Pergunta 3: O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece?

Participantes	Respostas
1	a) “Interesse, boa vontade, educação.” b) “ Para uma bordadeira é preciso dedicação, esforço e desenvolver a criatividade.”
2	a) “Agulha, linha e o tecido.” b) “Gosto pelo trabalho, capricho que é o principal.”
3	a) ”Interesse.” b) “Gostar” c) “Muitos”
4	a) “Para bordar, linha, agulha, tecido.” b) “ Para ser bordadeira, habilidade, interesse em aprender os pontos e abrir-se para a criatividade.”
5	a) “Precisa de muita motivação. ” b) “Acredito que para ser bordadeira precisa-se de uma criatividade e persistência.” c) “Os pontos que conheço são: atrás, corrente, caseado, cheio.”
6	a) “Para bordar é preciso ter o material (linhas, chita ou americano cru, linha ou saco alvejado, tesoura e riscos livres ou com moldes já pré-estabelecidos)” b) “Para ser bordadeira é preciso gostar e ter paciência, fazer e refazer e se preciso for e ainda aproveitar para conversar e relaxar nesses momentos.” c) “Conheço vários como o cheio, máquina, caseado, correntinha, nó francês e rococó. Tem outro, mas não sei o nome”

Pergunta 4: Como surge a ideia dos riscos para bordar?

Participantes	Respostas
1	“No primeiro momento nosso objetivo era bordar chitas, que já vem riscadas, no segundo momento, planejamos bordados livres que exige um risco. Os riscos são livres, a gosto das bordadeiras.”

2	“Nem toda pessoa consegue bordar sem risco. Algumas pessoas sabem criar outras não.”
3	“Desde solteira tenho o risco de bordado.”
4	“Amplio os desenhos que gosto e também aqueles que as bordadeiras pedem, desta forma fica fácil passar os riscos para os tecidos.”
5	“Em comum acordo com a turma.”
6	“Os riscos surgem das recordações de minha infância. Gosto de bordar frutas como pitangas, goiabas, limões e bananas. São frutas que eram colhidas na casa de meus avós. Também gosto de bordar flores que sempre me lembram minha avó e minha mãe. Essas guerreiras eram lavadeiras da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Convivi entre toalhas e vestuário de padres bordados e sempre admirei cada risco. As flores na horta eram plantadas para agradar os santos nos altares e ficou na minha lembrança margaridas, hortênsias e rosas vermelhas e brancas.”

Pergunta 5: A senhora sabe como começou o bordado aqui em Minas Gerais? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui?

Participantes	Respostas
1	a) e b) “O bordado é milenar, é uma herança de cultura estrangeira que se misturou com a brasileira.” c) “Sim, vários.”
2	a) “Como começou não sei.” b) “Não sei.” c) “Conheço vários grupos.”
3	a) “Não.” b) “Não.” c) “Conhece alguns grupos (FAOP e Padre Faria).”
4	a) “Acredito que esta manifestação tenha vindo com os colonizadores e foi crescendo a medida que outros imigrantes foram chegando ao Brasil.” b) “O bordado é uma arte passada de geração em geração, portanto acredito estar muito relacionada ao elemento colonizador em seu princípio.” c) “Alguns grupos”

5	<p>a) “Não.”</p> <p>b) “Também não.”</p> <p>c) “Sei que existem vários, mas não conheço pessoalmente.”</p>
6	<p>a) “Não sei a época certa mas acredito que o bordado tenha vindo pelas mãos dos portugueses, que já tem longa tradição em seu país logo que vieram para colonizar o Brasil por volta do século XVI.”</p> <p>b) “O bordado livre e espontâneo é muito utilizado em cidades mineiras. Se observa nas exposições riscos que contam histórias trazendo a natureza e a diversidade cultural de nosso povo mineiro.”</p> <p>c) “Sim, vários.”</p>

Pergunta 6: Você se lembra do seu início no grupo de bordados no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história?

Participantes	Respostas
1	<p>“Passei a frequentar o museu participando das oficinas em 2014, 2015, 2016, esporadicamente. A partir de 2016, a convite da coordenadora, como voluntária. Comecei a dar aulas de bordado eventualmente. Quando a coordenadora Cláudia Pereira saiu da gestão, fui convidada como voluntária uma vez por semana, e aqui estou até hoje, ensinando a bordar.”</p>
2	<p>“ Foi em 2018, o Beto me convidou fiquei indecisa a princípio mas depois tomei coragem e cheguei.”</p>
3	<p>“ Há mais ou menos seis meses, através da minha amiga Marta que me convidou.”</p>
4	<p>“ Desde 2013 quando efetivada participei de algumas oficinas aqui no Museu e depois com a professora Alda em 2016.”</p>
5	<p>“ Foi através da nossa querida Alda que se oferece para compartilhar conosco a arte do bordado.”</p>
6	<p>“Sim. Iniciamos a atividade com pintura em pratos, organizada pela professora e museóloga Romilda e ministrada pela Professora Lourinha. Foi nesse encontro que conhecemos a Professora Alda e iniciamos nosso curso de bordado em chita. Confeccionamos almofadas coloridas e alegres. Em seguida fizemos mantas para Nossa Senhora Aparecida com fitas, pedrinhas coloridas, linhas douradas e prateadas. Foi nesse momento que realizamos uma exposição que culminou nos festejos da Santa com aprovação positiva da comunidade. Atualmente, estamos fazendo panos de copa, toalhas de bandeja e quadros com desenhos bem livres. Tive vontade de bordar minha casa para deixar de recordação para meu filho. Afinal, poucos conseguem ter moradia nesse país tão carente de igualdade. Considero privilegiada e por isso senti vontade de bordar para agradecer a Deus.”</p>

Pergunta 7: Quais foram suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo ?

Participantes	Respostas
1	“ Ser aposentada e aprendeu a bordar e o prazer de transmitir o conhecimento, companheirismo e amizade .”
2	“ Foram boas no início e melhoram com o tempo .”
3	“Motivo foi sempre de aprender mais não mudaram, continuo interessada.”
4	“As oficinas além de possibilidade de renda, promove a sociabilidade, terapia, expressa o sentimento.”
5	“Começou com a pintura em prato(decoupage) e a partir daí surgiu a ideia do bordado.”
6	“A minha motivação é ter um grupo para conversar. Fazer novas amizades e trocar novas experiências. O que mudou foi o apego às minhas amigas que foi ficando cada vez mais forte a cada encontro.”

Pergunta 8: O que significa para você bordar aqui neste grupo e com as demais senhoras?

Participantes	Respostas
1	“Lugar tranquilo, próximo a minha casa, paisagem bonita, lugar agradável de se trabalhar.”
2	“Significa muito para mim. O que não sei Alda explica com a maior paciência e aprendi muito.”
3	“Gosto muito, muito participativa e acolhedora,”
4	“Os museus são espaços de encontros para socialização em todos os sentidos, a cultura imaterial se materializa com a herança dos bordados, isto é também preservação de nossas raízes, são elementos identitários, culturais.”
5	“Um grupo de amigas.”
6	“Significa terapia. Sair de um ambiente estressante como meu trabalho e descansar com outras conversas e experiências de vida.”

Pergunta 9: Você já teve que interromper sua participação aqui no grupo por algum período ?

Participantes	Respostas
1	“Sim. Fiquei afastada por dois meses, pelo fato de ter perdido meu genro na tragédia da Barragem do Córrego do Feijão. (Brumadinho)
2	“Geralmente no fim do ano e início do outro. Sempre tenho encomendas. Tenho que faltar.”
3	“ Ainda não interrompi.”
4	“ Não.Amamos bordar, isto nos dá alegria e prazer. Algumas participantes, às vezes faltam por motivo familiares ou doenças, mas fazem os bordados em casa.”
5	“Não.”
6	“Não. Adoro estar aqui no grupo. Nas férias fico contando os dias para voltar e rever as pessoas e claro, bordar.”

Pergunta 10: Tem diferença bordar no museu ou em casa? Por quê?

Participantes	Respostas
1	“Existe sim, porque é um ambiente melhor de se trabalhar, o local é tranquilo, perto da minha casa, a paisagem é bonita, eu gosto de dar aula de bordado neste local.
2	“Sim, em casa bordo mais. Aqui são menos horas e como diz minha colega Rosa converso muito e o bordado não sai.”
3	“Aí é mais interessante, tem sempre explicações muito boas.”
4	“Devido às atividades de coordenadora no museu, bordar com maior rendimento é em casa.”
5	“Sim, bordar no museu, pois em casa tem a hora do lazer.”
6	“Muita diferença. Aqui é meu momento de prazer. Bordar e conversar, rir e divertir é tudo de bom para nós que passamos o resto da semana correndo atrás de mil afazeres.”

Pergunta 11: Você gostaria de compartilhar os seus bordados com turistas que visitam este espaço? Por quê?

Participantes	Respostas
1	“O trabalho desenvolvido é mostrado para o turista através de exposição que acontecem no final de cada ano.”
2	“Gosto. Não me importo não.”
3	“Sim. Porque assim que os turistas sabem dos bordados se interessam pela arte.”
4	“Depende de política pública, voluntariado e interesse de participantes. Mediante os trabalhos desenvolvidos durante o ano, uma exposição é organizada em final da etapa dos trabalhos.”
5	“Na verdade compartilhamos com os turistas quando liberamos os nossos trabalhos para serem expostos.”
6	“Não pensei nesta questão. Mas nada demais mostrar nossa arte feita com tanto amor.”

Pergunta 12: Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui?

Participantes	Respostas
1	“Sim e também resido no bairro.”
2	“Sim. Quando criança com a Escola.”
3	“Já, como visitante de exposição.”
4	“Sim, fiz visita orientada no curso de Museologia, UFOP.”
5	“Não.”
6	“Sim. Sou professora de História e preocupo mostrar para os alunos nossa história. Mas tenho que admitir que o meu olhar para esse espaço se ampliou. O ambiente se tornou mais familiar.”

Pergunta 13: Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo ?

Participantes	Respostas
1	“... Mais que isto é o prazer de transmitir aos outros o que aprendi.”
2	“Sim. As meninas são ótimas.”
3	“Não.”
4	“...passou a constituir como uma terapia, no sentido de no ato do bordado, as participantes poderem também expressar seus sentimentos.”
5	“Não. Só alegria que sentimos quando nos reunimos.”
6	“Sim. É interessante que o bordado me aproximou mais da religiosidade do povo ouro-pretano. Ao fazer as capas de Nossa Senhora Aparecida teve todo um processo, desde a procura da imagem ideal até as conversas sobre a santa com pessoas de meu convívio, principalmente minha família. No grupo pude observar a importância de cada colega em relação à importância da religião no dia a dia, seja em atos de solidariedade na sociedade ou na resolução de problemas cotidianos. Assim percebi claramente que somos mais felizes quando temos fé em todos são capazes de ajudar uns aos outros mesmo sem perceber nessas poucas horas que tiramos para bordar.”

Pergunta 14: Como foi para Sr^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado ?

Participantes	Respostas
1	“Uma aluna como as outras, porém sei que vai ver o bordado com foco no turismo.”
2	“Foi ótimo, já conhecia a Mônica e sua família.”
3	“Interessante, pois é bom ter registro.”
4	“Muito gratificante e enriquecedor para o Museu. Com esta pesquisa o olhar sobre o Museu e a linha turística será aguçado sob a perspectiva de propostas que possam contemplar um público maior.”
5	“Foi muito bem-vinda e espero que ela continue conosco.”
6	“Achei muito interessante, pois a Mônica teve a oportunidade de compreender a importância desse grupo, convivendo com esses momentos de fazer e aprender, conviver e trocar experiências. Na área do Turismo, o bordado é uma forma de mostrar através dos riscos e bordados histórias da cidade, das pessoas numa diversidade tão grande e fantástica que contagia outras pessoas”

APÊNDICE C- Síntese das principais informações da Entrevista do Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio

Bordado em Ouro Preto (Caminho/territórios concretização do Título de PI (Patrimônio Imaterial))	<ul style="list-style-type: none"> -Associações requisitam reconhecimento do ofício do Bordado em Ouro Preto; -Arte que remonta desde o Período Colonial -Ligado a religiosidade, as famílias, principalmente as mulheres; -Tradição se perpetuou com fonte de emprego e renda; -Algumas Técnicas do Bordado de Ouro Preto únicos no Brasil; -O Bordado em Ouro Preto como Patrimônio Imaterial salvaguarda os registros;
Documento/Ofício Bordado em OP(Dossiê)	<ul style="list-style-type: none"> -Embasou o título de PI do ofício de Bordado e é de acesso possibilitado;
Bordadeiras no espaço Museológico-Museu Casa dos Inconfidentes	<ul style="list-style-type: none"> -É fundamental, pois dialoga com toda cultura da cidade; -Mostra que é um patrimônio vivo que está permanente transformação e apropriação pela população;
Turista /Acervo histórico Bordadeiras/Exposição dos Trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> -O visitante vê o acervo em exposição e como é interessante o ofício para Ouro Preto que dialoga com o espaço museológico; -O museu fica mais aprazível e atividade referenda a importância para o Patrimônio Cultural Brasileiro em Minas Gerais;
Pesquisadora de Turismo (Participante e Registrando a oficina de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes)	<ul style="list-style-type: none"> -É importante e enobrece pois traz conhecimento acadêmico para a prática diária como o ofício das bordadeiras;

APÊNDICE D- Síntese com as principais informações da Entrevista dos Colaboradores do Museu Casa dos Inconfidentes.

Colaboradores(1 e 2) Tempo de atuação) trabalho no museu Casa dos Inconfidentes	-Colaborador 1-há mais de 5 anos; -Colaborador 2-há mais de 1 ano;
Relação entre o museu e as bordadeiras	-O museu transporta a história que a compõe; -Tradição e conservação do passado; -As bordadeiras evidenciam uma geração que remetem ao passado neste local; -Aqui precisa distração; -Contato com as pessoas; -O trabalho exposto atrai turistas; -Valoriza o lugar/espço museológico; -Valoriza as bordadeiras;
Oficina de Bordados no Museu e a inserção das bordadeiras no espaço museológico	-As bordadeiras no museu é um momento de prazer, de reunião; -Cativar as pessoas é bom, interagir; -Aulas de bordado: Trabalho fantástico, há dedicação, respeito, ajuda mútua; -Amizade, conversas e alegria para o museu e também coisa boa para as bordadeiras;

APÊNDICE E- Os Relatos abaixo tiveram como objetivo a coleta de informações a respeito da percepção dos turistas e visitantes que prestigiaram a II Mostra de Bordados no Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, MG., 2019

Turistas	Data	Procedência	Relato
1	18/12/2019	São Paulo- SP	“Um bordado cada vez mais bonito que o outro, cada trabalho aplicado deixando a obra maravilhosa a escolha do ponto e a utilização de certas linhas com cores e dimensões diferentes deixando assim um aspecto realista.. Chega aparentar ser uma pintura, cada flor, cada pássaro, cada paisagem mais linda que a outra.”
2	18/12/2019	São Paulo-SP	
3	18/12/2019	Passos - MG	“Os bordados estão todos muito lindos, contam uma história em cada um deles. Estão muito aplicados e compõem peças incríveis. Iniciei bordados recentemente e foi muito curioso ver a exposição e os pontos utilizados.”
4	02/01/2020	Ipatinga- MG	“Foi uma grata surpresa ver os bordados que vi nas toalhas da minha bisavó, avó e mãe, pois essa cultura continua preservada no artesanato tão bem executado aqui expostos. Espero que as próximas gerações os preservem, contam a nossa história e nos remetem as nossas raízes.”
5	02/01/2020	São José dos Campos - SP	“Nossa! Estou impressionada e maravilhada com as riquezas dos bordados. É uma tamanha riqueza mesmo.”
6	02/01/2020	Blumenau-SC	“Trabalho incrível e apaixonante detalhes incríveis e obras lindas, diariamente feitas com carinho atenção.”
7	02/01/2020	Teresina - PI	“Bordados muito bem realizados. Ideal de Independência do Brasil Se torna utópico, visto que nunca fomos livres!!! Ainda aguardamos – liberdade. Impacto hoje muito mais incisivos, mas o povo é passivo.”
8	03/01/2020	Petrópolis- RJ	“Maravilha !!!”
9	03/01/2020	Não informado	“Lindo trabalho que valoriza o que as mãos humanas não capazes de fazer. Parabéns!”
10	03/01/2020	Não informado	“Maravilhosa obra, sensacional o trabalho. Parabéns “
11	03/01/2020	Betim - MG	“Achei incrível”
12	03/01/2020	Não informado	“Bordados muito bem feitos, valorizando o trabalho das mãos”
13	03/01/2020	São Paulo SP	“Adorei conhecer o trabalho das bordadeiras com certeza venho prestigiar seguida essas artistas. .Parabéns pelo capricho.”

14	03/01/2020	Não informado	“Os bordados emocionam e aproximam emocionalmente o público ao local. Essa arte nos remete avós, tias e outros familiares que a empreendiam. Provoca uma vontade de conhecer as artistas e como se relacionam com o bordado”.
15	03/01/2020	Coromandel MG	“Também sou artesã. Sou mineira de Coromandel, mas resido em São Paulo. Aprendi muito e meus primeiros bordadinhos, com minha avó Inácia. Fui tomando gosto pelo bordado e fazendo o enxoval de meu filho Pierre. Após, já com mais prática, dos sobrinhos, dos netos e bisnetos. Os trabalhos hoje, aqui apresentados me dão muita saudades dos lençóis de minha avó. Parabéns às bordadeiras locais.”
16	06/01/2020	Não informado	“Visitamos o museu e foi uma experiência incrível. Os trabalhos de bordados revelaram a sensibilidade de cada imagem retratada. As cores, os detalhes e a técnica utilizada não deve ser perdida, para conservar a memória de nossos antepassados.”
17	06/01/2020	Não informado	“Não dá para descrever a emoção de estar aqui! Já conhecia os fatos históricos e literários em torno dos Inconfidentes, mas entrar nesta casa nos reporta no tempo e nos faz vivenciar as emoções do passado. Os trabalhos de bordados são lindos e ajudam a preservar toda essa memória histórica. Muito emocionante e engrandecedor.”
18	06/01/2020	Não informado	“Adorei as ideias dos bordados quadro. Tenho 2 de uma irmã que já faleceu e vou copiar a ideia. Lindo seus trabalhos. Parabéns”
19	06/01/2020	São Paulo SP	“Belíssimos bordados, todas envolvidas meus sinceros parabéns. Obrigada por darem vida a essa casa.”
20	06/01/2020	Não informado	“Criatividade e essência, restaurando a história”
21	07/01/2020	Não informado	“Belíssimo trabalho das bordadeiras. Parabéns!!!”
22	07/01/2020	Não informado	“Parabéns! Trabalho incrível!”
23	07/01/2020	Não informado	“Muito bom. Conhecimento e história! Obrigada pela atenção!”
24	07/01/2020	Não informado	“Riqueza cada detalhe! Um dom de Deus! Parabéns !”
25	07/01/2020	Não informado	“Parabéns pelo trabalho! Que bênçãos do Pai. Abençoe as mãos criativas de cada uma !!!”
26	07/01/2020	Não informado	“ Adorei incrível! Belíssimo incrível maravilhoso Parabéns! Ótima. O que mais gostei ...”
27	07/01/2020	Não informado	“Belo trabalho! Parabéns pelo projeto. Continuem.”
28	07/01/2020	Não informado	“ Eu achei lindo os quadros bem complexos de se fazer.”
29	07/01/2020	Não informado	“Muito lindo. Muito bem trabalhado e com muito amor! Parabéns, não parem com isso.”

30	07/01/2020	São Paulo - SP	“Gostamos muito de conhecer, adoramos a recepção e história”.
31	08/01/2020	São Luís - MA	“Muito interessante conhecer melhor a história da Inconfidência. Mineira. Achei incrível os quadros e os móveis. Parabéns por manter viva a história dessa cidade impressionante. Bordados lindos, criativos, belo trabalho.”
32	08/01/2020	Não informado	“Bordar é expressar com as mãos o que a alma sente! Tudo está maravilhoso. Parabéns !!!”
33	08/01/2020	Itatiba - SP	“O bordar também é uma arte, a qual precisa ser valorizada por seu povo”!
34	08/01/2020	Itatiba - SP	“Além de ser arte, ele faz parte de uma história e a mesma fará parte de seu povo”
35	13/01/2020	Rio de Janeiro - RJ	“Os bordados são maravilhosos. De uma delicadeza e sensibilidade ímpares. Parabéns!!! Lindos, Parabéns”.
36	13/01/2020	São Paulo - SP	“Um poema de alegria e amor para os nossos olhos”
37	13/01/2020	Não informado	“Não sei bordar mais sei pintar. Os bordados são tão lindos. Gostaria de aprender. Paz”
38	13/01/2020	Não informado	“Parabéns as bordadeiras e ao museu pela iniciativa. A arte resiste e alimenta a alma. Obrigado por colorir nossa história, nossas memórias. A arte é essencial para mostrar a verdade de forma poética.”
39	13/01/2020	Não informado	“Parabéns pelo empenho em manter artes tão expressiva no local casas de história”
40	13/01/2020	Americana - SP	“Parabéns pelos trabalhos! São lindas peças de arte!”
41	13/01/2020	Americana - SP	“Senhoras artesãs... parabéns pelos lindos trabalhos! Que Deus continue iluminando à todos!”
42	13/01/2020	São José dos Campos - SP	“Parabéns pelos trabalhos belíssimos! Continuem desenvolvendo, compartilhando suas artes para que outras gerações possam fazer o mesmo. A história agradece! Eu, também!”
43	13/01/2020	Rio de Janeiro - RJ	“Excepcionais bordados de um povo que tem a arte no sangue.”
44	13/01/2020	Rio de Janeiro - RJ	“Lindíssimo trabalho! Parabéns !!!”
45	16/01/2020	Rio de Janeiro - RJ	“Parabéns pelos belos trabalhos, que Deus os abençoe ricamente com as obras das suas mãos.”
46	16/01/2020	Barra da Estiva -BA	“Parabéns pelo trabalho e interesse pela cultura.”
47	19/01/2020	Belo Horizonte - MG	“Encantador, surpreendente, mágico: parabéns pela obra de arte”

48	20/01/2020	Ceará - CE	“Perfeita !!!”
49	21/01/2020	São Paulo - SP	“Muito bom. Parabéns pelo trabalho! Grande aprendizado.”
50	21/01/2020	São Paulo - SP	“Muito bom trabalho! Aprendi muito bom trabalho! Aprendi muito !”
51	21/01/2020	Não informado	“Parabéns pelas obras de arte”
Visitantes	Data	Procedência	Relato
1,2,3,4	02/01/2020	Ouro Preto - MG	“Gostamos muito da recepção concedida pela funcionária da Casa. Gostei dos bordados colocados em molduras retratando a natureza e a cultura desta cidade. Assim sendo, agradecemos a receptividade.”
5	13/01/2020	Ouro Preto - MG	“Muito lindo seus trabalhos. Ótimo.”

APENDICE F – Termo de Autorização de Imagens e Relatos

Fez-se necessário a apresentação, abaixo, do Termo de Autorização de Imagens e Relatos das bordadeiras, colaboradores e o Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E RELATOS

Neste ato, e para todos os fins de direito, gratuita e espontaneamente eu, Romilola Aparecida Ferreira Pesquita (nome completo do(a) responsável pelas pessoas filmadas/ fotografadas/ entrevistadas), portador(a) do CPF sob o nº 603.840.266-72, residente à Rua Padre José da Rocha Silveiras nº 43 Ouro Preto (cidade) MG (estado)

Autorizo filmagens/ fotografias/ entrevistas/ relatos de Alda Eugênia Castro Marques, Ana Luíza Magalhães Mapa, José Roberto Carvalho, Marta de Paula Matos, Mercês de Jesus de Paula, Rosa Maria Ferreira, Roseli de Fátima Corrêa Carlos, Silvânia Martins da Silva, Zaqueu Astoni Moreira (nome completo da pessoa fotografada/ filmada/ entrevistada), pela coordenação geral do Museu Casa dos Inconfidentes, Ouro Preto, MG, com o fim específico de ensino, pesquisa, extensão que poderão ser exibidas em apresentação audiovisual, publicações e divulgações em eventos com ou sem premiações remuneradas nacionais ou internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet e em outras mídias futuras.

Ouro Preto, 24 de setembro de 2020

Os questionários abaixo tiveram como objetivo coletar informações a respeito do Bordado Artesanal livre, a Oficina de Bordado, o museu e a comunidade.

Entrevista - Bordadeira 1


UFOP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
CURSO DE TURISMO
ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo do Trabalho de Conclusão do Curso Bacharel em Turismo
 Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa
 Orientadora- Drª Isabela Barbosa Frederico

Ator entrevistado - Professora de Bordado no Museu Casa dos Inconfidentes -
 Ouro Preto- MG

NOME- *Alida Eugênia Castro Marques.*
 CIDADE DE ORIGEM- *Ouro Preto*
 RESIDENTE- Bairro- *Ilha Aparcida* Cidade- *Ouro Preto*
 PROFISSÃO- *Aposentada*
 OCUPAÇÃO- *Aposentada*

ESCOLARIDADE:

Fundamental incompleto _____ Ensino Médio _____
 Graduação- área- *contabilidade* Pós-Graduação- área _____
 Mestrado _____ Doutorado _____
 Outros _____

FAIXA ETÁRIA:

____ 18 a 30 _____ 31 a 50 51 a 65
 _____ mais de 65

- 1- Como começou sua história como professora de bordado no Museu Casa dos Inconfidentes e há quanto tempo? É trabalho voluntário?
- 2- Sobre a Oficina de Bordado, qual a importância para o museu? Desde quando está sendo desenvolvida? Por quais razões? Por quais objetivos?
- 3- Uma vez que a aula de bordado acontece num espaço turístico, há alguma relação com Turismo? Por quê?
- 4 - Existe algum significado especial para a senhor em bordar dentro de um espaço museológico e turístico? Qual?
- 5 - Acredita que para o grupo há algum significado especial também? Qual?
- 6- Que tipo de bordado a Sr^a ensina no Museu Casa dos Inconfidentes? Quais pontos ensina? Qualquer pessoa pode participar?
- 7- Como surge a ideia do curso para bordar? É aleatória ou segue uma tendência, um cronograma ou conteúdo programático?
- 8 - Para além do aprendizado de bordado, acredita que a oficina tenha outros benefícios para as senhoras que participa? Quais?
- 9- Qual o destino dos bordados concluídos?
- 10- Desde seu início na Oficina de Bordado já precisou interromper sua participação por algum motivo?
- 11- O que motiva a sua continuidade na Oficina de Bordado dentro do Museu Casa dos Inconfidentes?
- 12- Conte como iniciou o bordado na sua vida.
- 13 - O que é preciso para bordar ? E para ser bordadeira?
- 14 - Tem conhecimento de como a arte do bordado se manifestou na sociedade brasileira? E na região de Minas Gerais e na cidade de Ouro Preto, MG?
- 15-Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado?

Agradeço sua colaboração!

Curitiba, 14 de maio de 2019

- 1) Passei a frequentar o museu participando de oficinas em 2014,2015,2016, esporadicamente. A partir de 2016, a convite da coordenadora, como voluntária, comecei a dar aulas de bordado eventualmente. Quando a coordenadora Cláudia Pereira saiu da gestão, fui convidada como voluntária uma vez por semana, e aqui estou até hoje, ensinando a bordar.
- 2) Está sendo oferecida há três anos, em 2018 fizemos trabalhos de bordado em chita, almofadas e mantos de Nossa Senhora Aparecida. Em 2019, estamos trabalhando bordados a mão livre, mediante riscos.
- Acredito que é importante para o Museu porque é uma ação, interativa e educativa. Tem o objetivo de socializar as pessoas através do bordado, se tornando uma terapia.
- 3) O trabalho desenvolvido é mostrado para o turista através de exposição que acontecem no final de cada ano.
- 4) Existe sim, porque é um ambiente melhor de se trabalhar, o local é tranquilo, perto da minha casa, a paisagem é bonita, eu gosto muito de dar aula de bordado neste local.
- 5) Sim além de aprendizagem, as aulas são como uma terapia.
- 6) Qualquer pessoa pode participar, desde que seja adulto. Ensino vários pontos, inclusive ponto cheio e palestrina, e outros.
- 7) No primeiro momento nosso objetivo era bordar chitas, que já vem riscadas, no segundo momento, planejamos bordados livres que exige um risco. Os riscos são livres, a gosto das bordadeiras.
- 8) Benefícios como: melhora autoestima, ajuda nas emoções, alivia stress, ajuda coordenação motora, desenvolve a concentração, inclusive temos uma aluna de 83 anos, que apresenta uma ótima relação com o grupo.
- 9) Não temos destino comercial, não por falta de oportunidade, é opção das bordadeiras, ficarem com seus bordados, para presentear parentes e amigos.
- 10) Sim fiquei afastada por dois meses, pelo fato de ter perdido meu genro na tragédia da Barragem do córrego do Feijão (Brumadinho).
- 11) Me motiva amizade, companheirismo, me ajuda na autoestima e sou muito grata por isso. Mais que isso é o prazer de transmitir aos outros que aprendi.
- 12) Me aposentei e fui procurar uma forma de ocupar o meu tempo, fui para o SIAME e aprendi a bordar com a professora Cecília Trópia, com o desligamento da Cecília Trópia, a mesma me indicou como substituta e atuei lá por uma média de quatro anos.

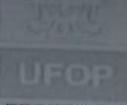
13) Interesse boa vontade e educação. Para uma bordadeira é preciso dedicação, esforço e desenvolver criatividade.

14) O bordado é milenar, é uma herança de cultura estrangeira que se misturou com a brasileira.

15) Uma aluna como as outras, porém sei que vai ver o bordado com foco no turismo.

Ouro Preto 05 de Dezembro de 2019.

Entrevista - Colaborador 1


UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
CURSO DE TURISMO
ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
 Bacharel em Turismo
 Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa
 Matrícula- 16.1.5991
 Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Participante 1 – Colaborador do Museu Casa dos Inconfidentes

NOME- José Roberto de Carvalho

CIDADE DE ORIGEM-
RESIDÊNCIA – Bairro – Alto da Cruz Cidade-
 Ouro Preto, MG

PROFISSÃO-
OCUPAÇÃO- Guia no museu, secretário auxiliar

ESCOLARIDADE:

Fundamental incompleto-----	Ensino Médio ---x-----
Graduação- área-----	Pós -Graduação- área-----

Mestrado-----	Doutorado-----
Outros-----	

FAIXA ETÁRIA:

	-----18 a 30	----- 31 a 50	-----x--
51 a 65	----- mais de 65		

1) Há quanto tempo trabalha no Museu Casa dos Inconfidentes?

“Trabalho há mais de 5 anos.”

2) O Sr vê alguma relação entre o museu e as bordadeiras neste espaço museológico?

“O museu transporta a história, compõe a história do passado, tradição do passado, conserva o passado e portanto as bordadeiras evidenciam uma geração que remete ao passado, neste local.”

3) Como o Sr percebe a Oficina de bordados no Museu Casa dos Inconfidentes e a inserção das bordadeiras neste espaço museológico?

“ Quando vem as bordadeiras para o museu é um momento de prazer, de reunião. Cativar as pessoas é bom, interagir e descontrair faz bem a todos nós.”

“Percebo a participação delas nas aulas de bordado , sendo um trabalho fantástico, há dedicação, respeito, ajuda mútua.

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, Janeiro de 2020

Entrevista- Bordadeira 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
 DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
 CURSO DE TURISMO
 ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
 Bacharel em Turismo

Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa

Matrícula- 16.1.5991

Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Grupo participante - Bordadeiras do Museu Casa dos Inconfidentes - Ouro Preto- MG

NOME- MARTA DE PAULA MATOS

CIDADE DE ORIGEM- OURO PRETO

RESIDÊNCIA - Bairro - ANTONIO DIAS Cidade- O.P

PROFISSÃO- APOSENTADA

OCUPAÇÃO-

ESCOLARIDADE:

Fundamental incompleto-----

Ensino Médio -----

Graduação- área-----

Pós -Graduação- área-----

Mestrado-----

Doutorado-----

Outros-----

FAIXA ETÁRIA:

-----18 a 30

----- 31 a 50

X 51 a 65

----- mais de 65

- 1) Conte-me como iniciou o bordado na sua vida? Se lembra como? Por que?
- 2) Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida?
- 3) O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece?
- 4) Como surge a ideia dos riscos para bordar para você?*
- 5) A sra. Sabe como começou o bordado aqui em Minas? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui?
- 6) Você se lembra do seu início aqui no grupo de bordados, no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história?
- 7) Quais foram as suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo?
- 8) O que significa para você bordar aqui neste grupo e com as demais senhoras?
- 9) Você já teve que interromper a sua participação aqui no grupo por algum período?
- 10) Tem diferença bordar aqui no museu do que na sua casa? Por que?
- 11) Você gostaria de compartilhar os seus bordados com os turistas que visitam este espaço? Por que?
- 12) Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui?
- 13) Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo?
- 14) Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado?

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, novembro de

- 1- DESDE MENINA JÁ BORDAVA POR INFLUÊNCIA DE MINHA FAMÍLIA.
- 2- MUITA, POIS CADA DIA QUE PASSA APRENDO MAIS
- 3- AGULHA E LINHA E O TECIDO GOSTO PELO TRABALHO CAPRICHADO QUE É O PRINCIPAL
- 4- NEM TODA PESSOA CONSEGUE BORDAR SEM O RISCO ALGUMAS PESSOAS SABEM CRIAR OUTRAS NÃO
- 5- COMO COMEÇOU NÃO SEI MAS CONHEÇO VÁRIOS GRUPOS
- 6- FOI EM 2018 O BETO ME CONVIDOU FIQUEI INDESIDIOSA A PRINCÍPIO MAS DEPOIS TOMEI CORAGEM E CHEGUEI
- 7- FORAM BOAS NO INÍCIO E MELHORARAM COM O TEMPO
- 8- SIGNIFICA MUITO PRA MIM O QUE NÃO SEI ALDA EXPLICA COM A MAIOR PACIÊNCIA JÁ APRENDI MUITO
- 9- GERALMENTE NO FIM DO ANO E INÍCIO DO OUTRO SEMPRE TENHO ENCOMENDAS TENHO QUE FALTAR
- 10- SIM, EM CASA BORDO MAIS, AQUI SÃO MENAS HORAS É COMO DIZ MINHA COLEGA ROSA CONVEJA SO MUITO E O BORDADO NÃO SAI
- 11- GOSTO, NÃO IMPORTO NÃO
- 12- SIM QUANDO CRIANÇA COM A ESCOLA
- 13- SIM AS MENINAS SÃO ÓTIMAS
- 14- FOI ÓTIMO, JÁ CONHECIA A MÔNICA E SUA FAMÍLIA

Entrevista – Bordadeira 3


UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
CURSO DE TURISMO
ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
 Bacharel em Turismo
 Graduada- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa
 Matrícula- 16.1.5991
 Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Grupo participante - Bordadeiras do Museu Casa dos Inconfidentes - Ouro Preto- MG

NOME- *mercês de Jesus de Paul e.*
 CIDADE DE ORIGEM- *Auro Preto*
 RESIDÊNCIA - Bairro - *Antônio Reis* Cidade- *Auro Preto*
 PROFISSÃO- *Apresentadora.*
 OCUPAÇÃO-
 ESCOLARIDADE: *normal.*

Fundamental incompleto----- Ensino Médio -----
 Graduação- área----- Pós -Graduação- área-----

 Mestrado----- Doutorado-----
 Outros-----

FAIXA ETÁRIA:
 -----18 a 30----- 31 a 50 -----
 51 a 65 ----- ----- mais de 65

- 1) Conte-me como iniciou o bordado na sua vida? Se lembra como? Por que? *Comigo mesmo, e agora é novo ponto*
- 2) Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida? *a importância de estar sempre aprendendo.*
- 3) O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece? *Interesse. pontos. (muitos)*
- 4) Como surge a ideia dos riscos para bordar para você? *Desse saltado tenho riscos de bordado.*
- 5) A sra. Sabe como começou o bordado aqui em Minas? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui? *nao*
- 6) Você se lembra do seu início aqui no grupo de bordados, no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história? *JAOP e Fábrie Fábrie*
- 7) Quais foram as suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo? *a mais a meus 6 meses, atear a ruínas que, mais que me com da. nptiw foi tempo de aprender mais; não mudou. continuo interessada*
- 8) O que significa para você bordar aqui neste grupo e com as demais senhoras? *Gosto muito, muito participativa, acolhedora.*
- 9) Você já teve que interromper a sua participação aqui no grupo por algum período? *quando não interrompi.*
- 10) Tem diferença bordar aqui no museu do que na sua casa? Por que? *ai é mais interessante tem sempre explicações*
- 11) Você gostaria de compartilhar os seus bordados com os turistas que visitam este espaço? Por que? *sim, porque assim que sabe se interessam por este arte*
- 12) Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui? *si, como visita da exposição.*
- 13) Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo? *nao.*
- 14) Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado? *Interessante, pois é bom ter registro*

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, novembro de

Entrevista - Bordadeira 4



FEDERAL DE OURO PRETO

UNIVERSIDADE

DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA

DEPARTAMENTO

DE TURISMO

CURSO

ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo do
Trabalho de Conclusão do Curso Bacharel em Turismo

Gallisa Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento
matrícula- 16.1.5991

Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

PÚBLICO ALVO - Coordenadora do Museu Casa dos
Inconfidentes - Ouro Preto- MG

NOME- *Romilda Aparecida Ferreira Mesquita*

CIDADE DE ORIGEM-
RESIDENTE- Bairro- *Alto das Flores*

Cidade- *Ouro Preto*

LOCAL DE TRABALHO-
PROFISSÃO- *Museóloga*

OCUPAÇÃO- *Museóloga*

ESCOLARIDADE:

Fundamental incompleto----- Ensino Médio -----
Graduação- área- *Museologia* ----- Pós -Graduação- área-----

Mestrado-----
Outros-----

Doutorado-----

FAIXA ETÁRIA:

1-Como começou sua história no Museu Casa dos Inconfidentes e há quanto tempo? *Seu concursada, efetivada em 01/10/2013.*

2-Como é seu trabalho no museu, hoje?

Tenho funções diferenciadas como, administrativo, manutenção de aberto, atendimento e levantamento de público, comunicabilidade da instituição e ações educativas.

3- Este museu está aberto à visitação? Conte-me

como tem sido desenvolvido o turismo por aqui. Aberto à visitação, de 2ª a 6ª, de 10 às 15:45 h. O museu tem uma visitação regular, tendo em vista acessibilidade e publicidade por parte dos meios de comunicação da PMOP. Recebe em torno de 4.000 a 5.000 visitantes anuais.

4-Como é a relação do museu com a

comunidade? Esta costuma visitar o museu? Por quais

motivos? Não tão próxima como gostaríamos que fosse. A comunidade ainda não se conscientizou do valor deste local como patrimônio cultural, não há a noção de pertencimento por parte dela.

5- O Museu Casa dos Inconfidentes pertence a administração municipal. De que forma o poder público municipal contribui com a gestão do

Museu? Somente com uma equipe mínima de trabalho e manutenção básica de materiais de limpeza. Eventualmente, sob muita insistência há apoio nas relações de comunicabilidade de ações.

6- O museu tem um plano museológico? Em caso

afirmativo conte sobre a importância deste

documento para este espaço e quando foi elaborado.

Sim. Foi elaborado em 2015 a 2016. É importante porque é um fio condutor dos nossos trabalhos.

7- Sobre a Oficina de Bordado, qual a importância

para o museu? Desde quando está sendo

desenvolvida? Por quais razões? Por quais objetivos?

Qualquer pessoa pode participar? Faz parte do Plano Museológico atividades educativas para várias faixas etárias e a oficina contempla os adultos. Esta sendo desenvolvida a dois anos e meio. É um programa para 1 ano que está se estendendo (2017, 2018, 2019). Os objetivos são interação, aprendizagem, inclusão, cooperatividade.

8- O que motiva a sua continuidade na Oficina de

Bordado dentro do Museu Casa dos Inconfidentes? A oficina além do contexto de aprendizagem, possibilidade de venda, socialização, possui a se constituir como uma terapia, no sentido de no ato do bordado, as participantes podem também expressar seus sentimentos.

9-Você acha que a Oficina de Bordado pode

contemplar futuramente o museu? Como? Há

conexão com o turismo? Depende de política pública, voluntariado e interesse de participantes. Mediante os trabalhos desenvolvidos durante o ano, uma exposição é organizada em final de etapa dos trabalhos.

10-A Sr^a sabe como a arte do bordado se manifestou na sociedade brasileira? E em Minas Gerais e na cidade de Ouro Preto? *credito que esta manifestação tenha vindo com os colonizadores e foi crescendo à medida que outras imigrantes foram chegando ao Brasil. O bordado é uma arte passada de geração em geração, portanto, acredito estar muito relacionada ao elemento colonizador em seu ponto.*

11-O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? *Para bordar, linha, agulha, tecido. Para ser bordadeira, habilidade, interesse em aprender os pontos e abrir-se para a criatividade.*

12- O que representa bordar, hoje, num espaço museológico e turístico? Tem algum significado para Sr^a? *Os museus são espaços de encontro para socialização em todos os sentidos, a cultura imaterial se materializa com a herança dos bordadores, isto é, também preservação de nossas raízes, são elementos identitários, culturais.*

13-Desde seu início na Oficina de Bordado já precisou interromper sua participação? Por quê? *Não. Amamos bordar, isto nos dá alegria e prazer. Algumas participantes, às vezes faltam por motivo familiares ou doenças, mas fazem o bordado em casa.*

14- Conte como iniciou o bordado na sua vida. *Minha mãe sempre bordou, mas não aprendi com ela. Aprendi o gosto pelo bordado aqui no Museu.*

15-Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado? *Foi muito gratificante e enriquecedor para o Museu. Com esta pesquisa o olhar sobre o Museu e a linha turística será aquecido sob a perspectiva de propostas que possam contemplar um público maior.*

Agradeço sua
colaboração!
Ouro Preto,
novembro de 2019

A oficina se deu através de uma ideia da própria Alda, que participava sempre das outras oficinas que aconteciam lá.

Ela se disponibilizou e resolvemos começar com as aulas.

O objetivo principal era o aprendizado do bordado, bem como uma terapia ocupacional! (Complemento da Entrevista da bordadeira 4)

Entrevista – Bordadeira 5



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA

CURSO DE TURISMO

ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
Bacharel em Turismo

Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa

Matrícula- 16.1.5991

Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Grupo participante - Bordadeiras do Museu Casa dos Inconfidentes - Ouro Preto- MG

NOME- *Rosa Maria Fereira*

CIDADE DE ORIGEM-

RESIDÊNCIA - Bairro - *Jardim Alvorada* Cidade- *Ouro Preto*

PROFISSÃO-

OCUPAÇÃO- *Aposentada*

ESCOLARIDADE:

Fundamental incompleto-----

Ensino Médio -----

Graduação- área-----

Pós -Graduação- área- *Administração*

Mestrado-----

Doutorado-----

Outros-----

FAIXA ETÁRIA:

-----18 a 30

----- 31 a 50

X

51 a 65

----- mais de 65

- 1) Conte-me como iniciou o bordado na sua vida? Se lembra como? Por que?
- 2) Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida?
- 3) O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece?
- 4) Como surge a ideia dos riscos para bordar para você?
- 5) A sra. Sabe como começou o bordado aqui em Minas? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui?
- 6) Você se lembra do seu início aqui no grupo de bordados, no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história?
- 7) Quais foram as suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo?
- 8) O que significa para você bordar aqui neste grupo e com as demais senhoras?
- 9) Você já teve que interromper a sua participação aqui no grupo por algum período?
- 10) Tem diferença bordar aqui no museu do que na sua casa? Por que?
- 11) Você gostaria de compartilhar os seus bordados com os turistas que visitam este espaço? Por que?
- 12) Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui?
- 13) Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo?
- 14) Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado?

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, novembro de

- 1) Conhecendo com a minha cunhada, Silvana, que a Bonilla, Diretora do Museu, havia cedido o espaço para bordado, professoras aparentas e amigas em comum, que iria ensinar a prática de bordado: pintura em pratos. Nesta ocasião tivemos o prazer de encontrar a Alda, nossa querida professora, que se ofereceu em nos ensinar a arte do bordado alusitano de chita. A partir daí é que se formou o nosso pequeno grupo de bordado.
- 2) Hoje o bordado para mim já faz parte do meu cotidiano, posso dizer, que é uma terapia.
- 3) Precisa de muito motivação. Acredito que para ser uma bordadeira precisa-se de uma criatividade e persistência. Os pontos que são conhecidos são: a três, corrente, cascado, cheio.
- 4) Em comum acordo com a Turma.
- 5) Não. Também não. Sei que existem vários, mas não conheço pessoalmente.
- 6) Foi através da nossa querida Alda, que se oferece para compartilhar conosco a arte do bordado.
- 7) Conhecemos com a pintura em prato (decoupage) e a partir daí todos começamos a surgir a ideia do bordado.

- ⑧ Um grupo de amigas.
- ⑨ Não.
- ⑩ Sim. Porque parece a hora do lazer.
- ⑪ Na verdade compartilhamos com os turistas quando liberamos nossos trabalhos para serem expostos.
- ⑫ Não.
- ⑬ Não. Só a alegria que sentimos quando nos reunimos.
- ⑭ Foi muito bem vinda. e espero que ela continue com cursos.

FAIXA ETÁRIA:

51 a 65

-----18 a 30

---x--- 31 a 50

----- mais de 65

1) Há quanto tempo trabalha no Museu Casa dos Inconfidentes?

“Trabalho há mais de 1 ano.”

2) A Sra vê alguma relação entre o museu e as bordadeiras neste espaço museológico?

“ Aqui precisa distração, contato com as pessoas, pois mantém mais ativo o museu. É um lugar distante . O trabalho delas exposto atrai turistas, valoriza o lugar e as pessoas que fizeram o bordado.”

3) Como o Sra percebe a Oficina de bordados no Museu Casa dos Inconfidentes e a inserção das bordadeiras neste espaço museológico?

“ Vejo como uma coisa boa para quem está fazendo o bordado.”
Elas aqui são amigas, conversam e alegram o museu.”

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, Janeiro de 2020

Entrevista – Bordadeira 6



UFOP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
CURSO DE TURISMO
ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
Bacharel em Turismo

Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa
Matrícula- 16.1.5991
Orientadora- Drª Isabela Barbosa Frederico

Grupo participante - Bordadeiras do Museu Casa dos Inconfidentes - Ouro Preto- MG

NOME- *Silvânia Martins da Silva*
CIDADE DE ORIGEM- *Ouro Preto*
RESIDÊNCIA - *Bairro - Rua Anália Estreito Páramo Jardim Alvorada* Cidade- *Ouro Preto*
PROFISSÃO- *Professora*
OCUPAÇÃO-
ESCOLARIDADE: *Nível Superior / Pós graduada "Metodologia da História"*
Fundamental incompleto----- Ensino Médio -----
Graduação- área----- Pós -Graduação- área *História*

Mestrado----- Doutorado-----
Outros-----
FAIXA ETÁRIA:
-----18 a 30 ----- 31 a 50 ----- *1*
51 a 65 ----- mais de 65

- 1) Conte-me como iniciou o bordado na sua vida? Se lembra como? Por que?
- 2) Qual a importância que o bordado tem hoje na sua vida?
- 3) O que é preciso para bordar? E para ser bordadeira? Quais pontos você conhece?
- 4) Como surge a ideia dos riscos para bordar para você?
- 5) A sra. Sabe como começou o bordado aqui em Minas? E na cidade de Ouro Preto? Conhece outros grupos de bordadeiras por aqui?
- 6) Você se lembra do seu início aqui no grupo de bordados, no Museu Casa dos Inconfidentes? Pode compartilhar comigo um pouco dessa história?
- 7) Quais foram as suas motivações no início? Elas mudaram ao longo do tempo?
- 8) O que significa para você bordar aqui neste grupo e com as demais senhoras?
- 9) Você já teve que interromper a sua participação aqui no grupo por algum período?
- 10) Tem diferença bordar aqui no museu do que na sua casa? Por que?
- 11) Você gostaria de compartilhar os seus bordados com os turistas que visitam este espaço? Por que?
- 12) Você já tinha visitado o Museu Casa dos Inconfidentes antes de começar a bordar aqui?
- 13) Tem alguma história significativa para você neste grupo que gostaria de compartilhar comigo?
- 14) Como foi para a SR^a a presença de uma pesquisadora da área de Turismo participando da Oficina de Bordado?

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, novembro de

1-O bordado iniciou em minha vida por volta dos treze anos. Tinha uma disciplina na escola onde estudava que se chamava Educação Artística e a professora Dona Carolina ministrava práticas do lar e assim aprendi alguns pontos.

Essas aulas eram obrigatórias, mas era muito bom reunir na frente da escola para praticar e conversar com as colegas.

2-O bordado exerce uma grande importância na minha vida. Sou muito ansiosa, o que me deixa estressada e com dores de cabeça. Bordar relaxa e me traz paciência e calma no resto da semana.

3-Para bordar é preciso ter o material (linhas, chita ou americano cru, linho ou saco alvejado, tesoura e riscos livres ou com moldes já pre estabelecidos). Para ser bordadeira é preciso gostar e ter paciência, fazer e refazer se preciso for e ainda aproveitar para conversar e relaxar nesses momentos. Conheço vários como o cheio, máquina, caseado, correntinha, nó francês e rococó. Tem outro, mas não sei o nome.

4-Os riscos surgem das recordações de minha infância. Gosto de bordar frutas como pitangas, goiabas, limões e bananas. São frutas que eram colhidas na casa de meus avô. Também gosto de bordar flores que sempre me lembram minha avó e minha mãe. Essas guerreiras eram lavadeiras da Igreja de Nossa Senhora da conceição. Convivi entre toalhas e vestuário de padres bordados e sempre admirei cada risco. As flores na horta eram plantadas para agradar os santos nos altares e ficou na minha lembrança margaridas, hortênsias e rosas vermelhas e brancas.

5-Não sei a época certa, mas acredito que o bordado tenha vindo pelas mãos dos portugueses, que já tem longa tradição em seu país, logo que vieram para colonizar o Brasil por volta do século XVI. O bordado livre e espontâneo é muito utilizado em cidades mineiras. Se observa nas exposições riscos que contam histórias trazendo a natureza e a diversidade cultural de nosso povo mineiro.

6-Sim. Iniciamos uma atividade com pintura em pratos, organizada pela professora e museóloga Romilda e ministrada pela Professora Lourdinha. Foi nesse encontro que conhecemos a Professora Alda e iniciamos nosso curso de bordado em chita. Confeccionamos almofadas coloridas e alegres. Em seguida fizemos mantas para Nossa Senhora Aparecida com fitas, pedrinhas coloridas, linhas douradas e prateadas. Foi nesse momento que realizamos uma exposição que culminou nos festejos da Santa com aprovação positiva da comunidade. Atualmente, estamos fazendo panos de copa, toalhas de bandeja e quadros com desenhos bem livres . Tive vontade de bordar minha casa para deixar de recordação para meu filho. Afinal, poucos conseguem ter moradia nesse país tão carente de igualdade. Considero privilegiada e por isso senti vontade de bordar para agradecer a Deus.

7-Minha motivação era ter um grupo para conversar. Fazer novas amigas e trocar experiências. O que mudou foi o apego às minhas amigas que foi ficando cada vez mais forte a cada encontro.

8-Significa terapia. Sair de um ambiente estressante como meu trabalho e descansar com outras conversas e experiências de vida.

9-Não. Adoro estar aqui no grupo. Nas férias fico contando os dias para voltar a rever as pessoas e claro, bordar.

10-Muita diferença. Aqui é meu momento de prazer. Bordar e conversar, rir e divertir é tudo de bom para nós que passamos o resto da semana correndo atrás de mil afazeres.

11-Não pensei nessa questão. Mas nada de mais mostrar nossa arte feita com tanto amor.

12-Sim.Sou professora de História e preocupo em mostrar para os alunos nossa história. Mas tenho que admitir que o meu olhar para esse espaço se ampliou. O ambiente se tornou mais familiar.

13- Sim. É interessante que o bordado me aproximou mais da religiosidade do povo ouro-pretano. Ao fazer as capas de Nossa Senhora Aparecida teve todo um processo, desde a procura da imagem ideal até as conversas sobre a santa com pessoas de meu convívio, principalmente minha família. No grupo pude observar a importância de cada colega em relação à importância da religião no dia a dia, seja em atos de solidariedade na sociedade ou na resolução de problemas cotidianos. Assim, percebi claramente que somos mais felizes quando temos fé em acreditar que todos são capazes de ajudar uns aos outros mesmo sem perceber nessas poucas horas que tiramos para bordar.

14-Achei muito interessante, pois a Mônica teve a oportunidade de compreender a importância desse grupo, convivendo com esses momentos de fazer e aprender, conviver e trocar experiências. Na área de Turismo, o bordado é uma forma de mostrar através dos riscos e bordados histórias da cidade, das pessoas numa diversidade tão grande e fantástica que contagia outras pessoas.

Agradeço de coração a essa oportunidade
Silvana Dez/2019

Entrevista – Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio

Visando coletar informações a respeito da percepção do poder público sobre a Oficina de Bordado entrevistou o Secretário de Cultura e Patrimônio da cidade de Ouro Preto, MG.

UFOP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE DIREITO TURISMO E MUSEOLOGIA
CURSO DE TURISMO
ENTREVISTA

Esta entrevista integrar-se-á ao estudo de Trabalho de Conclusão do Curso
 Bacharel em Turismo

Graduanda- Mônica de Fátima do Sacramento Gallisa
 Matrícula- 16.1.5991
 Orientadora- Dr^a Isabela Barbosa Frederico

Participante – Secretário Municipal de Cultura e Patrimônio de Ouro Preto-MG

NOME- Zaqueu Astoni Moreira

CIDADE DE ORIGEM-
RESIDÊNCIA – Bairro - Avenida Victorino Dias-174 ,Centro
Cidade- Ouro Preto, MG

PROFISSÃO-
OCUPAÇÃO- Secretário de Cultura e Patrimônio

ESCOLARIDADE: Pós Graduação em Gestão Pública pela UFOP
Fundamental incompleto----- **Ensino Médio** -----

Graduação- área-Direito, Administração, Gestão Pública pela UFOP

Pós -Graduação- área Administração Pública

Mestrado - Mestrando em Preservação do Patrimônio Cultural pelo IPHAN e UNESCO

FAIXA ETÁRIA:

-----18 a 30 X- 31 a 50 ----- 51 a

65 ----- mais de 65

1) Quais foram os caminhos ou critérios para a concretização do título de Patrimônio Imaterial do Bordado em Ouro Preto-MG?

O primeiro passo foram as associações que procuraram a Secretária de Cultura e Patrimônio solicitando o reconhecimento do poder público municipal, que é presente na cidade (sede) e nos distritos, que remonta ao período colonial, onde o bordado era ligado a religiosidade e a ocupação do núcleo familiar ligado especialmente às mulheres, que preparavam os enxovais para o uso doméstico. A tradição se perpetuou e sendo fonte de emprego e geração de renda para muitas famílias. Existem técnicas em Ouro Preto que são únicas no Brasil e no momento que se torna um Patrimônio Imaterial tem a menção de salvaguardar os registros.

2) Há possibilidade de acesso a algum documento histórico, sobre o ofício do bordado em Ouro Preto, ou em Minas Gerais? Poderia me informar?

Sim, existe a possibilidade de acesso ao dossiê do ofício de bordadeiras e rendeiras que pode ser encaminhado por e-mail e que embasou no título de Patrimônio Imaterial.

3) O que representa para o Sr as bordadeiras no Espaço Museológico (Museu Casa dos Inconfidentes), Ouro Preto, MG?

A presença das bordadeiras não só no espaço museológico da Casa dos Inconfidentes e assim como em outros locais de Ouro Preto é de fundamental importância pois vem dialogar com toda cultura da nossa cidade e mostra que é um patrimônio vivo, que está em permanente transformação e permanente apropriação pela população.

4) Qual a importância para o Turista que visita o Museu Casa dos Inconfidentes (Ouro Preto) e percebe além do acervo histórico, as bordadeiras e/ou à exposição dos trabalhos das mesmas?

A importância para o Turista que visita o Museu Casa dos Inconfidentes e ver o seu acervo em exposição, mostra como é interessante o ofício para Ouro Preto e o tanto que dialoga com o espaço museológico. O próprio local fica mais agradável, mostra uma técnica de Bordado e renda que relembra o período colonial e se torna uma atividade lúdica de resgate que vem referendar o patrimônio imaterial como algo de fundamental importância para o Patrimônio Cultural Brasileiro de Minas Gerais e de Ouro Preto.

5) É significativo para o Sr uma pesquisadora na área de Turismo conhecer, participar e registrar a oficina de Bordado Casa dos Inconfidentes?

É muito importante e nos enobrece, pois traz o conhecimento acadêmico para a prática diária, como foi o ofício das bordadeiras.

Agradeço sua colaboração!
Ouro Preto, Março de 2020